

# APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

1S 2016

JULHO 2016



Millennium  

---

bcp

# Disclaimer

---

- A informação constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ('IFRS') do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002
- Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros
- Os valores dos primeiros seis meses de 2016 e de 2015 não foram objeto de auditoria
- Os indicadores de negócio apresentados excluem o ex-Banco Millennium Angola
- Assume-se manutenção do regime de limites de deduções das imparidades para crédito em vigor em 31 de dezembro de 2015
- O Banco Central Europeu (BCE) não solicitou nem validou a divulgação do resultado dos testes de *stress* aqui referidos. Quaisquer menções referem-se ao resultado do teste de *stress* numa perspetiva *bottom-up*, não sendo possível inferir das mesmas qualquer informação relativa a projeções *top-down* do BCE ou a temas abordados no respetivo processo de garantia de qualidade

# Agenda

---

- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões

# Destques

## Testes de stress

Resultados claramente positivos

- **Resultados claramente positivos nos testes de stress do BCE** (relevantes para limites mínimos de capital): **rácio *common equity tier 1 phased-in* superior a 7% no cenário adverso**, comparando com um valor de referência de 5,5% e com 2,99% nos testes de stress de 2014.

## Capital

Posição adequada

- **Rácio *common equity tier 1* de 12,3%** de acordo com o critério *phased-in*. O mesmo indicador manteve-se em **9,6% em base *fully implemented***, o mesmo nível registado em 30 de junho de 2015 (valores estimados).

## Qualidade dos ativos

Reforço significativo das coberturas

- **Reforço da cobertura dos NPEs** por provisões, *expected loss gap* e colaterais, **para 97%** (91% na mesma data de 2015), suportando o objetivo de **redução dos NPEs superior a €2 mil milhões em dezembro de 2017**.
- **Diminuição do rácio de *non-performing loans*** de 12,1% em 30 de junho de 2015 para 11,5% na mesma data de 2016, com **reforço da respetiva cobertura por provisões** para 61,4% (53,4% em 30 de junho de 2015); incluindo garantias reais e financeiras, a cobertura reforçou-se para 113,0%.

# Destques

## Rendibilidade e eficiência

*Reforço dos lucros sem itens não habituais*

- Resultado de -€197,3 milhões no 1.º semestre de 2016. **Lucros sem itens não habituais\* de €56,2 milhões no 1S16**, comparando com um prejuízo sem itens não habituais\* de €21,2 milhões no 1S15.
- **Resultado core\*\* aumentou 10,3%** para €437,1 milhões, traduzindo-se na **melhoria do cost to core income\*\* em 4pp para 52,5%** (cost to income cifrou-se em 45,7%).

## Evolução do negócio

*Balanço equilibrado*

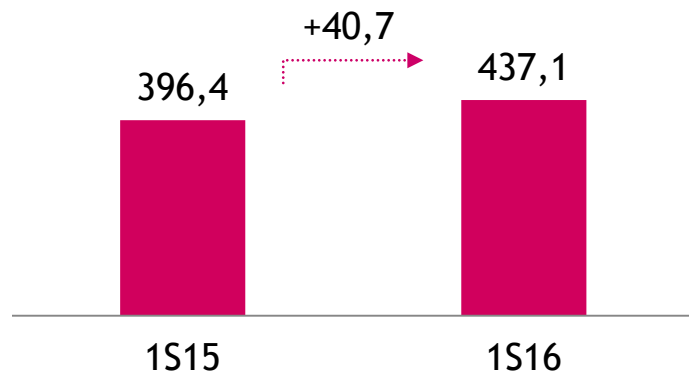
- Continuação da **melhoria do gap comercial**, com o rácio de crédito líquido em percentagem do total de recursos de Clientes de balanço a **situar-se agora em 97%**. O rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP)\*\*\* melhorou para 102% (107% em 30 de junho de 2015).
- **Depósitos de Clientes de €48,8 mil milhões, com crescimento de 3,7% dos depósitos de particulares em Portugal.**
- **Mais de 5,3 milhões de Clientes, um crescimento de 5,9%** face ao final do 1.º semestre de 2015.

\* Itens não habituais no 1S16: ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais para reforço de coberturas; itens não habituais no 1S15: mais valias em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial. | \*\*Resultado core = margem financeira + comissões - custos operacionais, core income = margem financeira + comissões. | \*\*\* De acordo com a instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

# Destaques

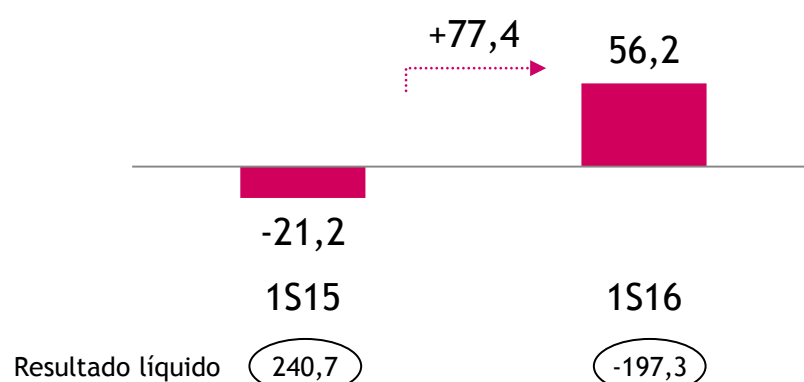
## Resultado core\*

(Milhões de euros)

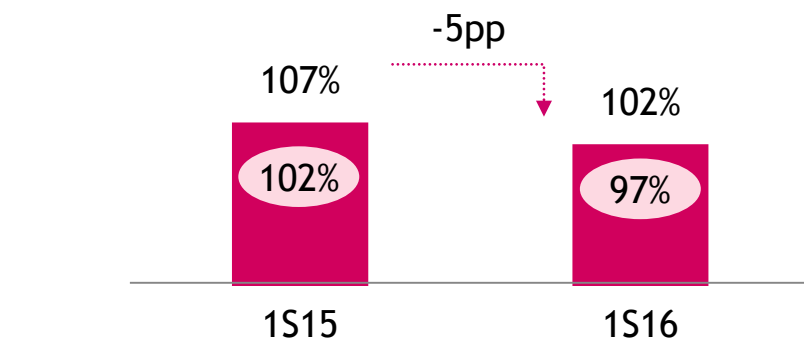


## Resultado sem itens não habituais\*\*

(Milhões de euros)

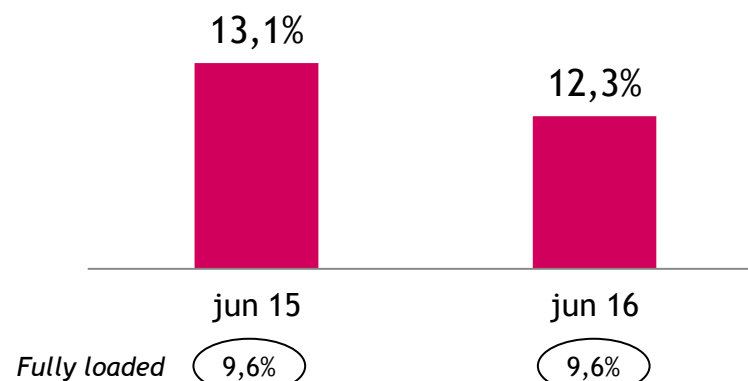


## Rácio de transformação\*\*\*



Rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço

## Rácio de capital *phased-in* (CET1 - CRD IV / CRR)\*\*\*\*

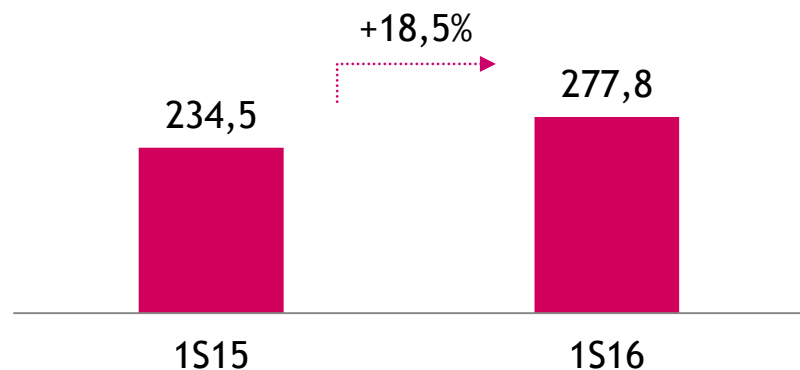


\* Resultado core = margem financeira + comissões - custos operacionais. | \*\* Itens não habituais no 1S16: ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais para reforço de coberturas; itens não habituais no 1S15: mais valias em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial. | \*\*\* De acordo com a instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente. | \*\*\*\*Valores estimados.



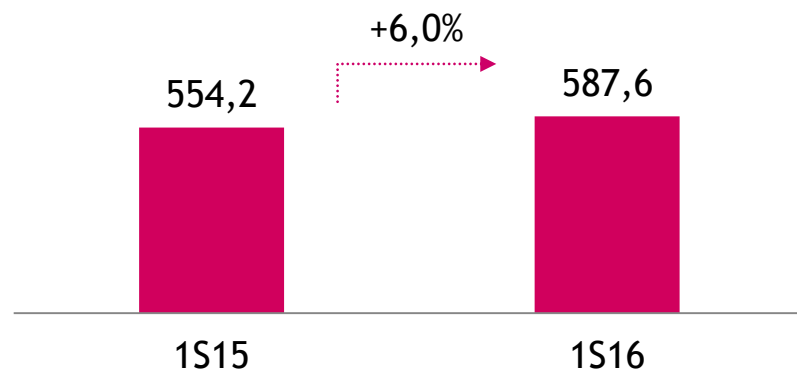
## Resultado core\*

(Milhões de euros)



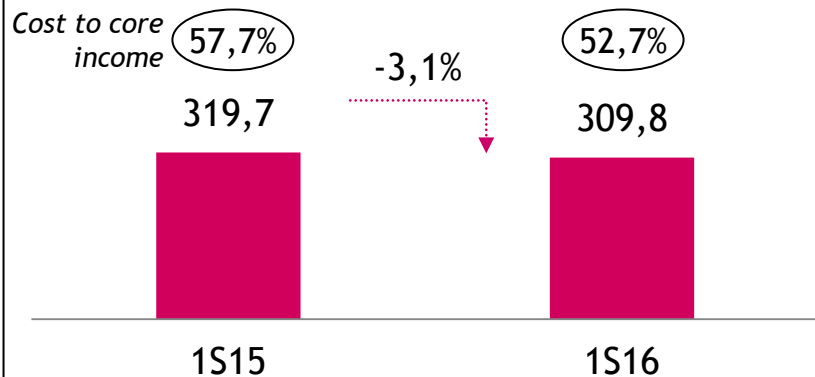
## Core income (margem financeira + comissões)

(Milhões de euros)



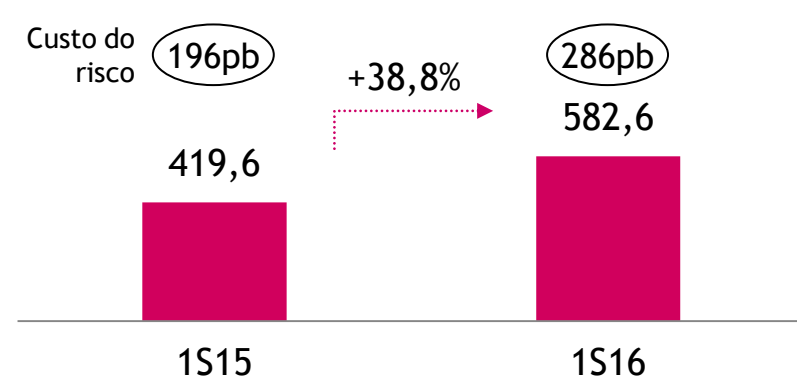
## Custos operacionais

(Milhões de euros)



## Imparidades de crédito

(Milhões de euros)

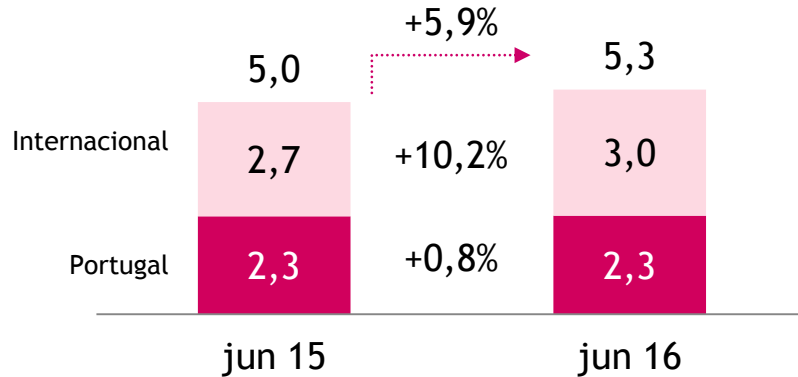


\* Resultado core = margem financeira + comissões - custos operacionais.

# Destaques

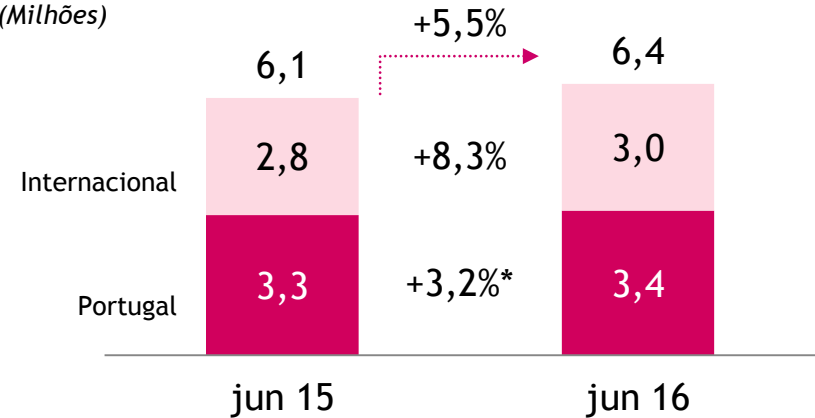
## Clientes

(Milhões)



## Cartões

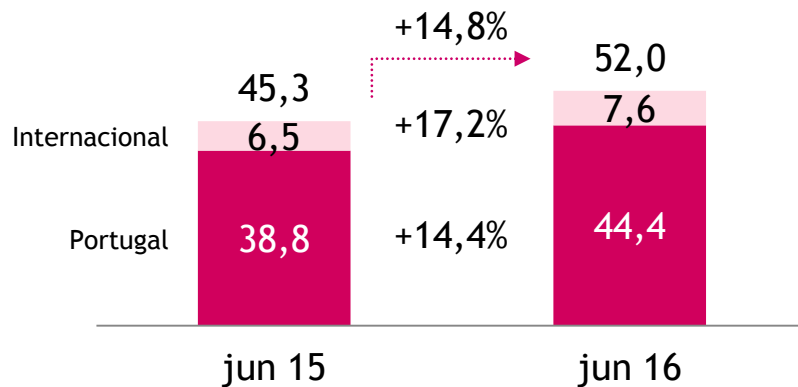
(Milhões)



\* Crescimento de 7,1% da faturação total de cartões.

## POS

(Milhares)



- Indicadores de dinâmica comercial com desempenho favorável, tanto em Portugal como nas operações internacionais:
  - **Clientes:** mais de 5,3 milhões em 30 de junho de 2016 (+5,9% face ao final do 1S15), com destaque para o crescimento de 10,2% nas operações internacionais;
  - **Cartões:** crescimento de 5,5% face ao final do 1S15, para mais de 6,4 milhões em 30 de junho de 2016. Crescimento de 8,3% nas operações internacionais;
  - **POS:** crescimento de 14,8% face ao final do 1S15, para aproximadamente 52.000 equipamentos em 30 de junho de 2016.



# Destques

## Retalho

- Ultrapassada a meta de **950.000 Clientes** com Soluções integradas/pré-pagas
- **Captção de Clientes aumenta 11%** (+25% no caso dos Residentes no Exterior)
- **Plataformas *Mobile***: número de utilizadores duplica face a junho 2015, ultrapassando 200.000
- Líder nas operações de Bolsa *online* com **quota superior a 24%**
- **Aumento de 4,3%** da carteira de **seguros de risco** em contraciclo com o mercado segurador

### Basef Banca/Markttest, junho de 2016

- **Crescimento da quota de penetração como 1.º Banco** (+1,9pp face a junho 2015)
- **Principal Banco privado para a classe alta/média alta**, com crescimento da quota em 3,5pp face ao período homólogo
- **Considerado o Banco mais próximo dos Clientes**
- **Líder na satisfação global com os serviços de internet e mobile banking**

### Global Finance 2016

- **“Best Consumer Digital Bank”** em Portugal

## Empresas e Corporate

- **Reforço da quota de crédito a empresas exportadoras para 16,2%**
- **Lançamento da *app* 2020**, uma aplicação digital inovadora que permite às empresas a monitorização diária da execução dos projetos aprovados no Portugal 2020
- **Lançamento do Confirming Fácil**, reforçando as soluções de apoio à tesouraria

### Bfin DataE (Empresas), resultados de 2016

- **Banco mais utilizado pelas empresas como Banco principal**
- **Líder na Adequação dos Produtos**
- **Líder na Inovação**
- **Líder na Eficiência**
- **Líder na Proximidade aos Clientes**
- **Globalmente, Melhor Banco para as empresas**

# Agenda

---

- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões

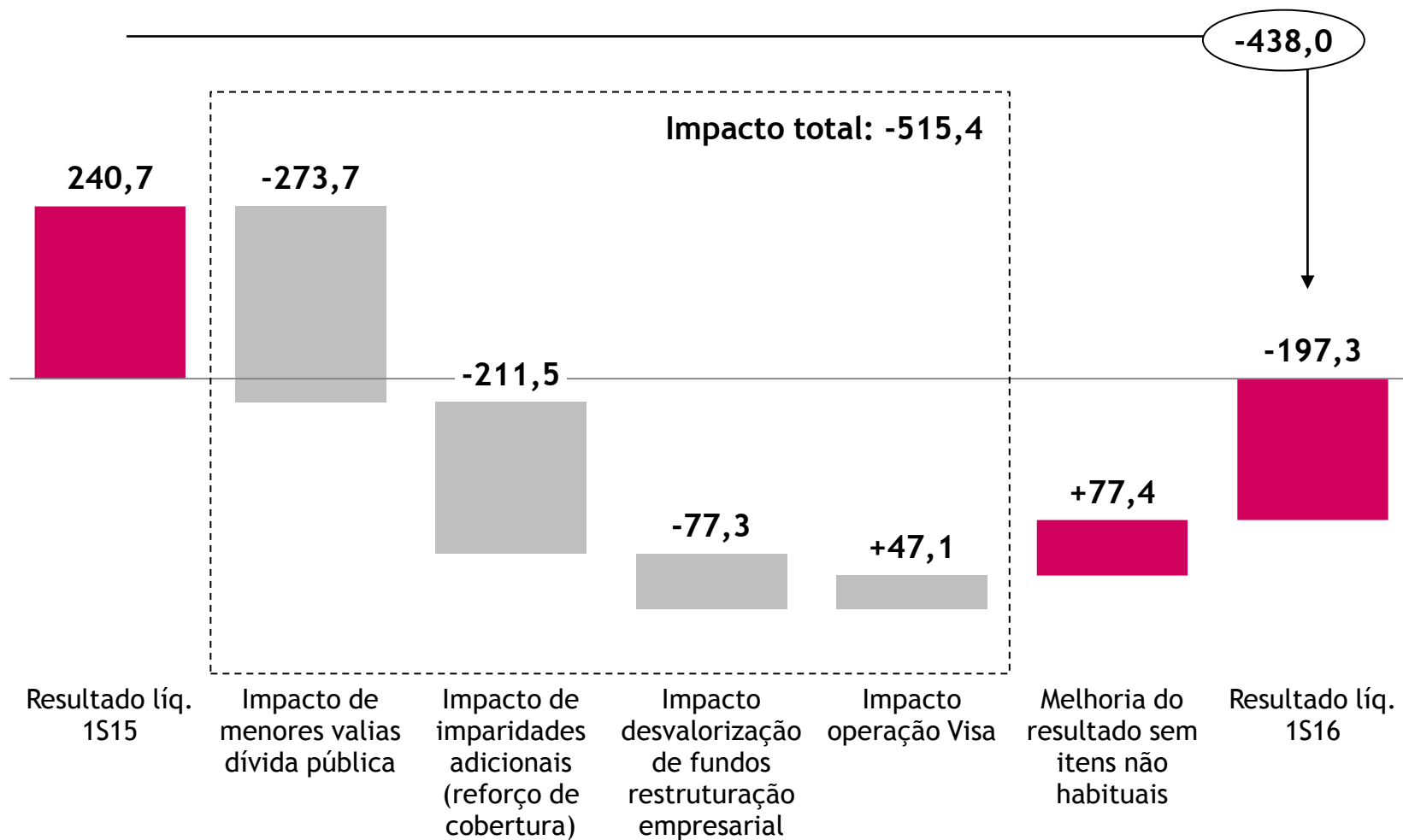
# Melhoria do resultado sem itens não habituais

<i>(milhões de euros)</i>	1S15	1S16	Impacto no resultado
<b>Resultado core</b>	<b>396,4</b>	<b>437,1</b>	<b>+40,7</b>
Contribuições obrigatórias (Portugal e Polónia)	-42,1	-80,4	-38,3
Outros proveitos de exploração	115,6	127,7	+12,2
<b>Resultados operacionais (antes imparidades e provisões)</b>	<b>469,9</b>	<b>484,4</b>	<b>+14,5</b>
Imparidades e provisões	-538,6	-390,3	+148,2
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-68,7</b>	<b>94,1</b>	<b>+162,8</b>
Impostos, int. minoritários e op. descontinuadas	47,6	-37,8	-85,4
<b>Resultado líquido sem itens não habituais</b>	<b>-21,2</b>	<b>56,2</b>	<b>+77,4</b>
Ganhos na operação Visa	0,0	47,1	+47,1
Valias em dívida pública portuguesa	273,6	0,0	-273,7
Desvalorização de fundos de reestruturação empresarial	-11,7	-89,0	-77,3
Imparidades de crédito adicionais (reforço de cobertura)*	0,0	-211,5	-211,5
<b>Total de itens não habituais, líquidos</b>	<b>261,9</b>	<b>-253,5</b>	<b>-515,4</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>240,7</b>	<b>-197,3</b>	<b>-438,0</b>

\* Diferença entre as imparidades para crédito do 2T16 e as que seriam necessárias para manter o rácio de cobertura dos NPEs ao nível registado no 1T16.

# Melhoria do resultado sem itens não habituais

(Milhões de euros)

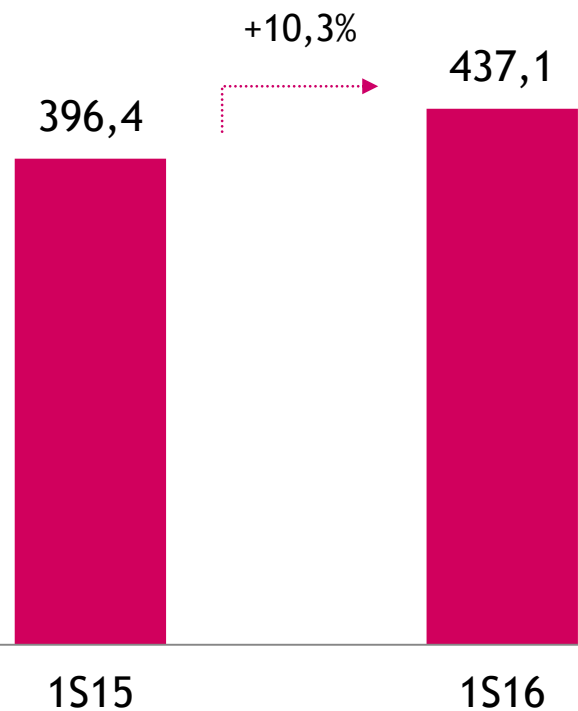


# Melhoria do resultado *core*, baseado na evolução muito positiva em Portugal

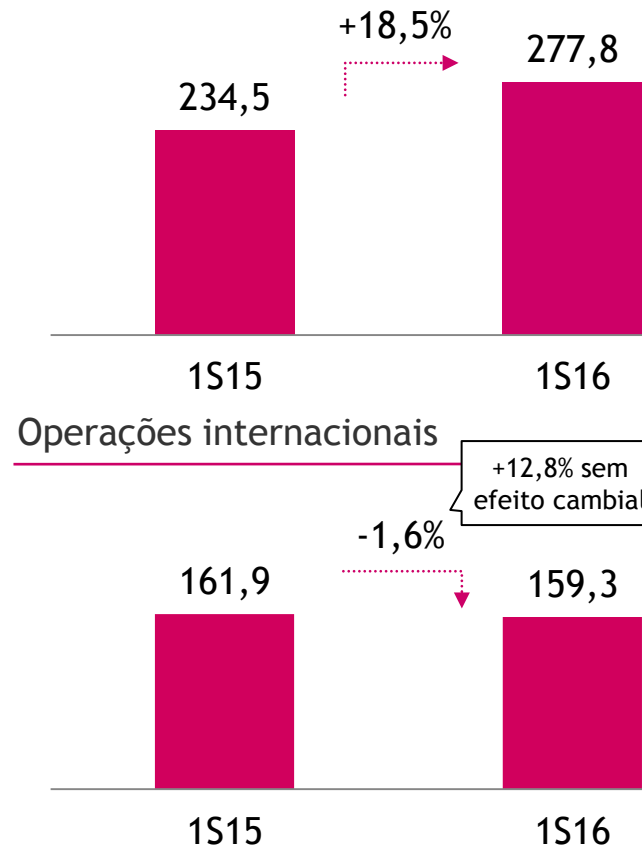
(Milhões de euros)

## Resultado *core*\*

Consolidado



## Portugal



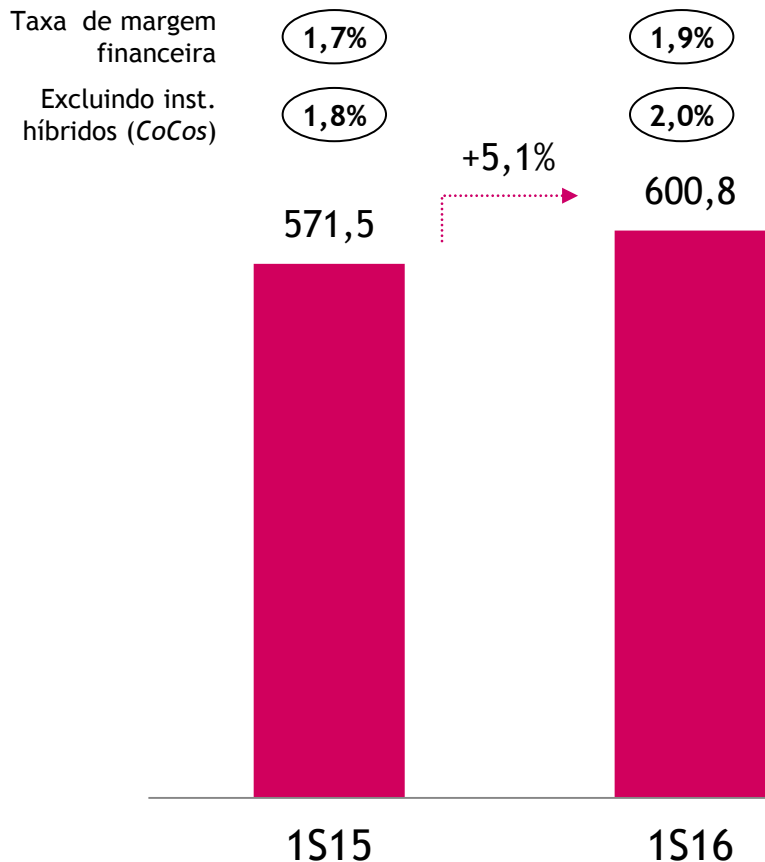
\* Resultado *core* = margem financeira + comissões - custos operacionais.

# Margem financeira: impacto da descida expressiva das taxas Euribor atenuado pela redução do custo dos depósitos

(Milhões de euros)

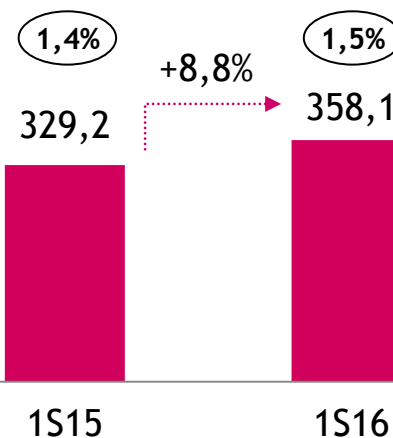
## Margem financeira

Consolidado



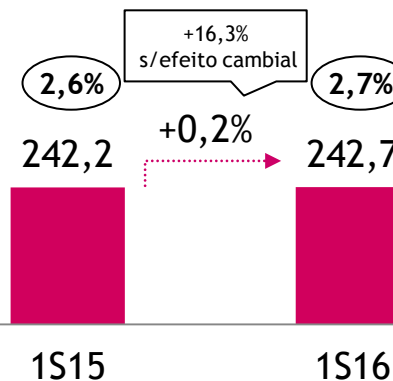
## Portugal

Taxa de margem financeira



## Operações internacionais

Taxa de margem financeira



# Enquadramento regulatório exigente e desvalorização cambial explicam evolução das comissões

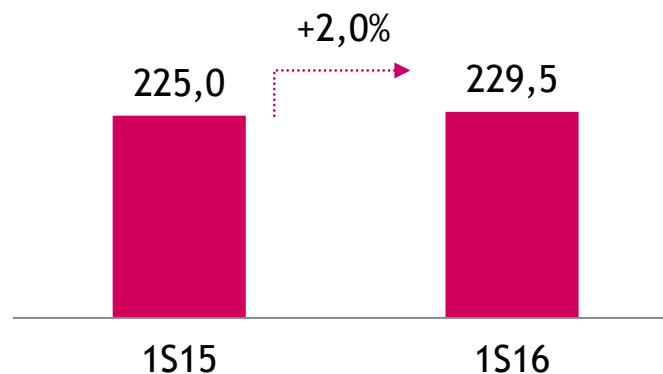
(Milhões de euros)

## Comissões

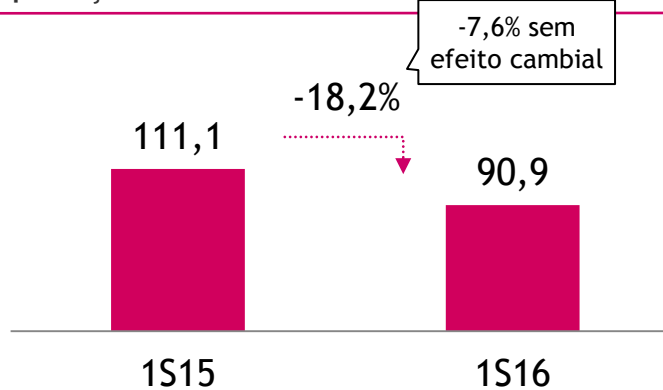
Consolidado

	1S15	1S16	Δ %
<b>Comissões bancárias</b>	<b>271,4</b>	<b>263,1</b>	<b>-3,1%</b>
Cartões e transferências de valores	79,8	71,1	-10,9%
Crédito e garantias	84,5	81,1	-4,0%
Bancassurance	37,7	39,1	+3,6%
Contas	39,8	45,4	+14,0%
Outras comissões	29,6	26,5	-10,7%
<b>Comissões relacionadas com mercados</b>	<b>64,7</b>	<b>57,3</b>	<b>-11,5%</b>
Operações sobre títulos	44,8	38,9	-13,1%
Gestão de ativos	19,9	18,3	-8,1%
<b>Comissões totais</b>	<b>336,1</b>	<b>320,3</b>	<b>-4,7%</b>

## Portugal



## Operações internacionais

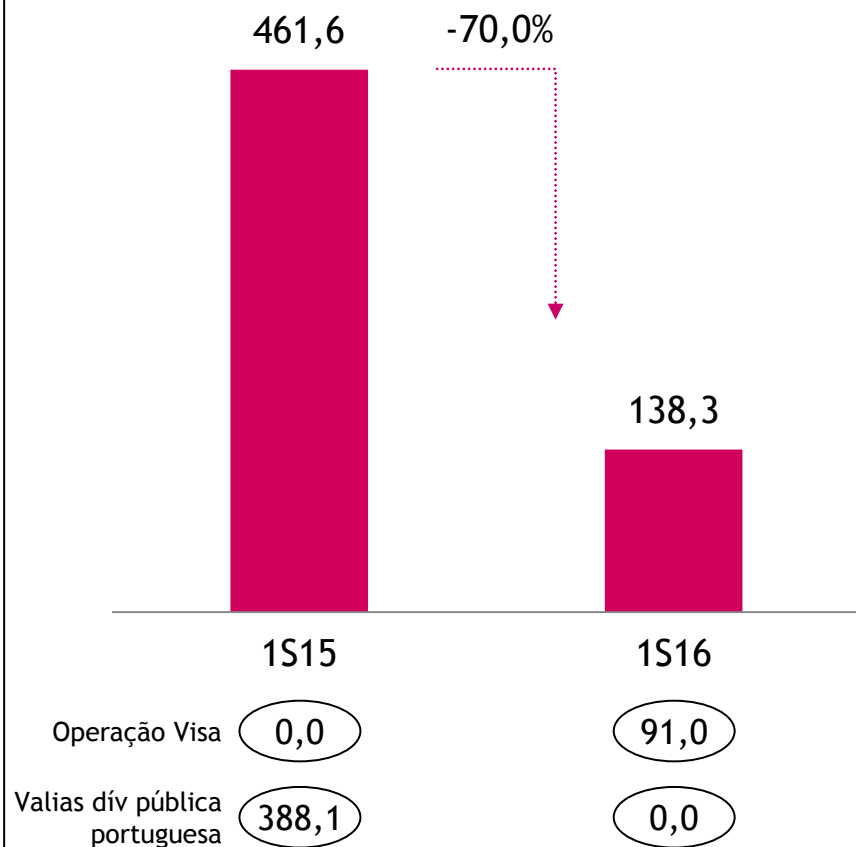


# Outros proveitos de exploração: evolução influenciada por valias em dívida pública portuguesa no 1S15, e por ganhos na operação Visa no 1S16

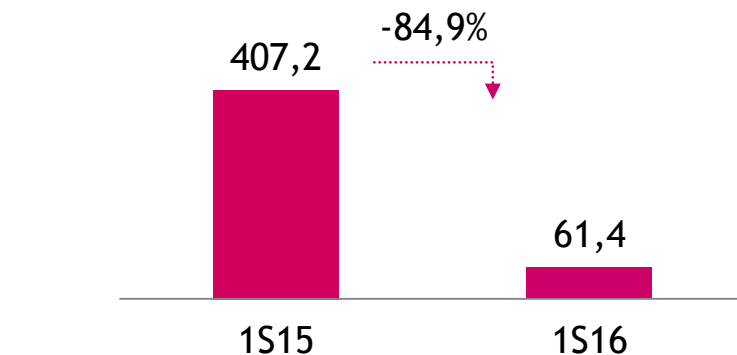
(Milhões de euros)

## Outros proveitos de exploração

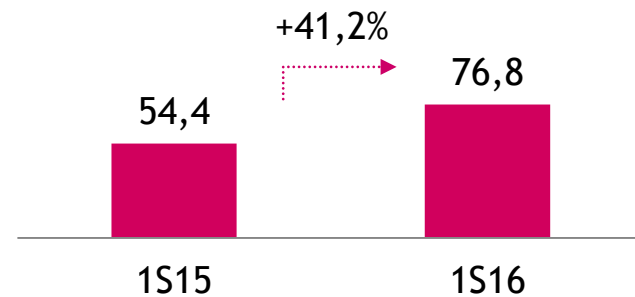
Consolidado



## Portugal



## Operações internacionais



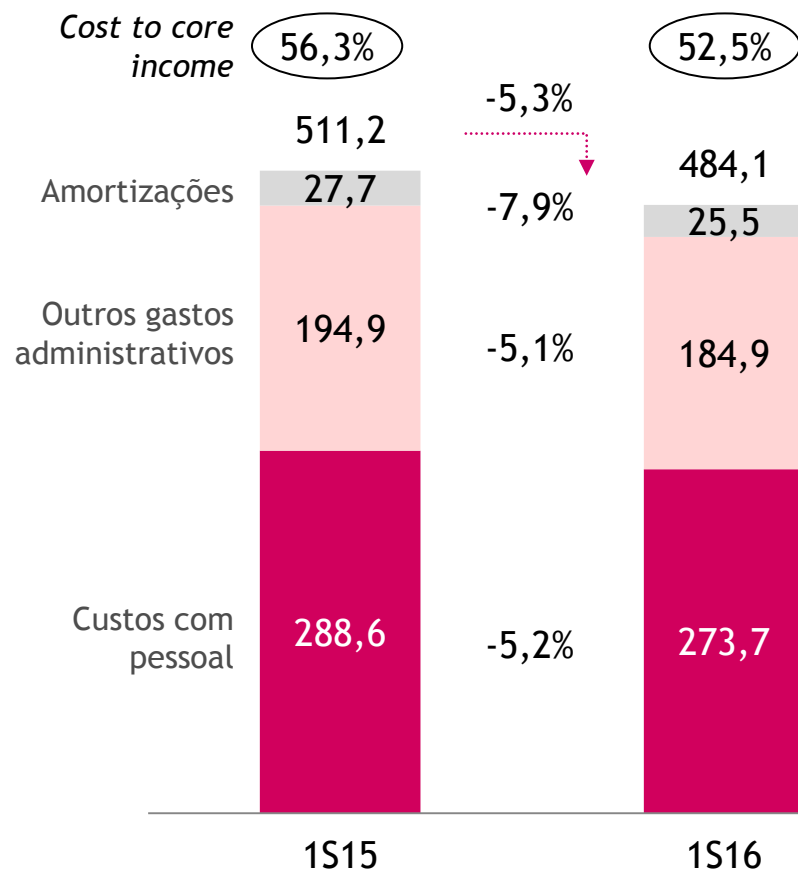


# Redução de custos prosseguir

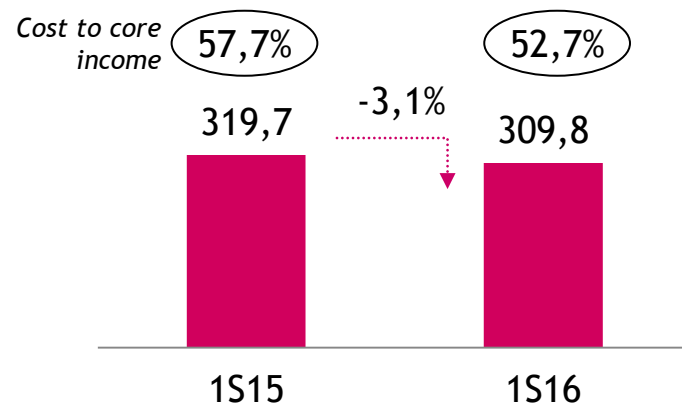
(Milhões de euros)

## Custos operacionais

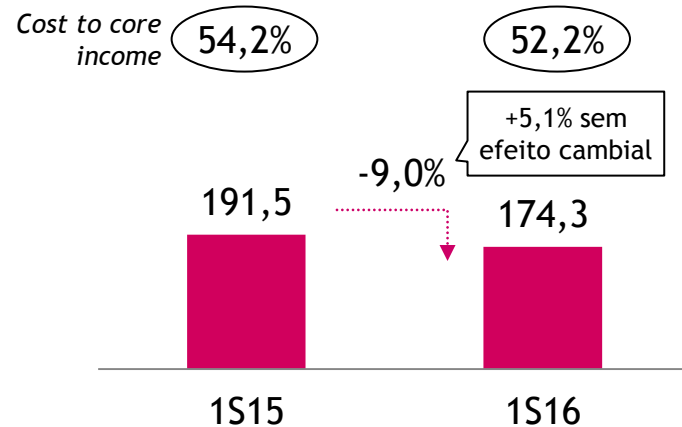
Consolidado



## Portugal



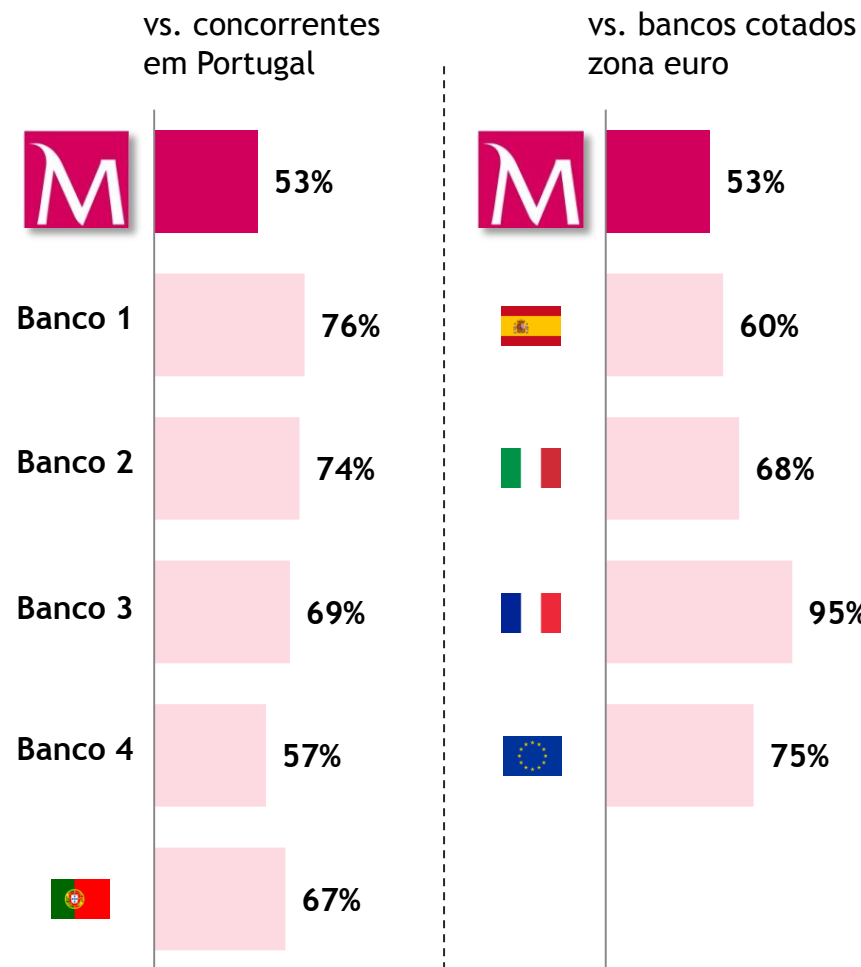
## Operações internacionais



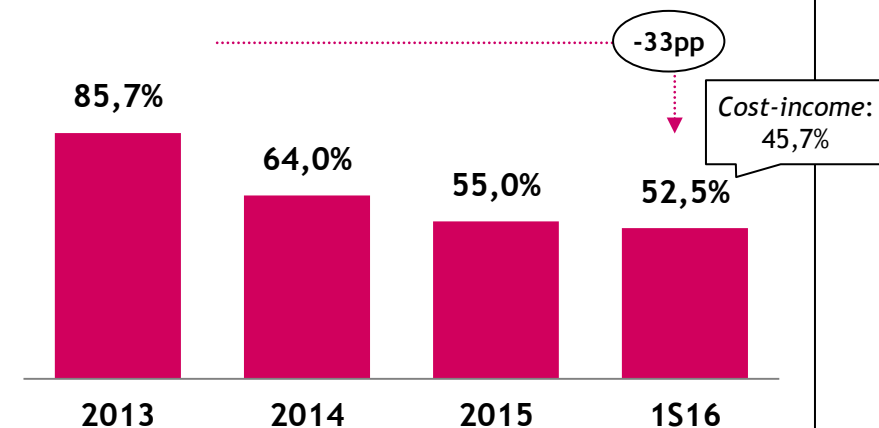
# O Millennium bcp é um dos bancos mais eficientes em Portugal e na zona euro

## Cost to core income\*

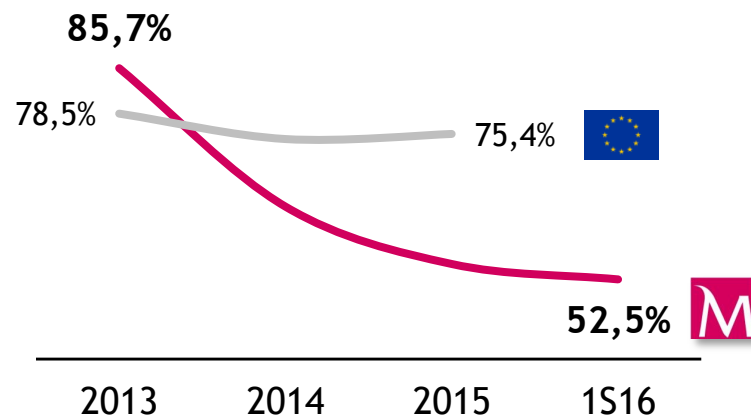
Última informação disponível



## Cost to core income\*



## Cost to core income\*



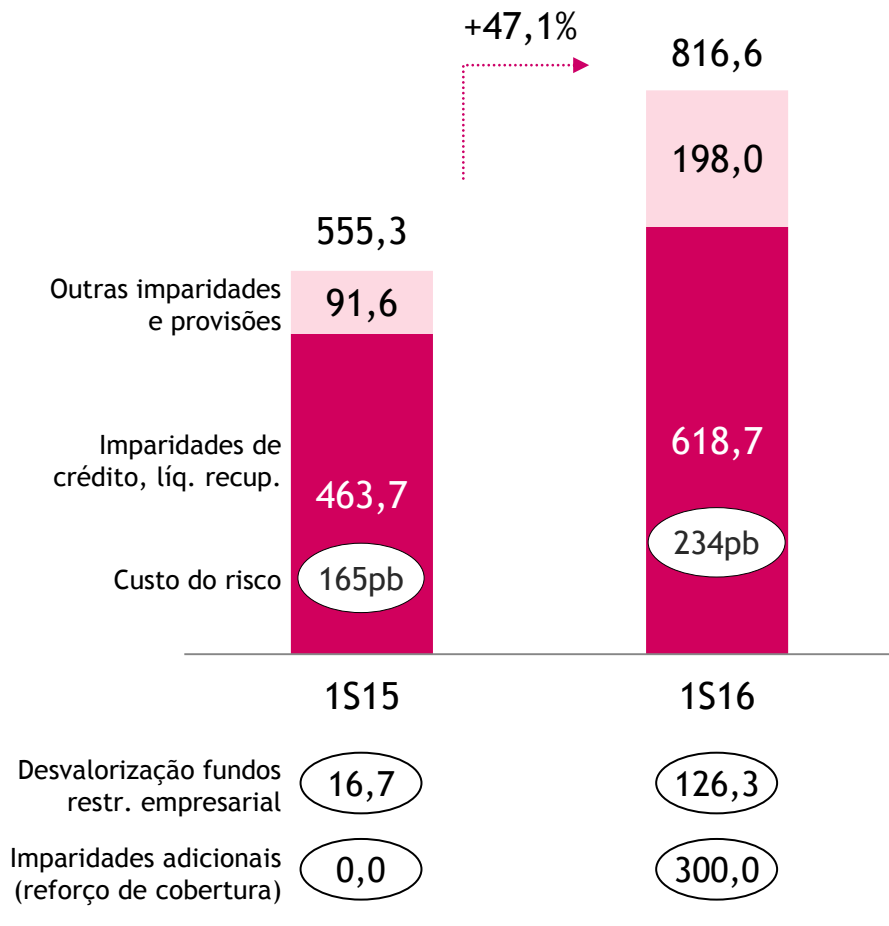
\* Core Income = margem financeira + comissões.

# Reforçámos o balanço com um nível significativo de imparidades e provisões adicionais...

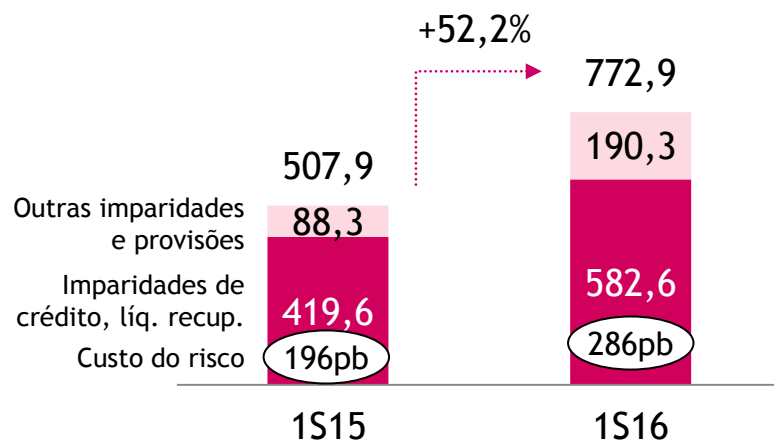
(Milhões de euros)

## Imparidades e provisões

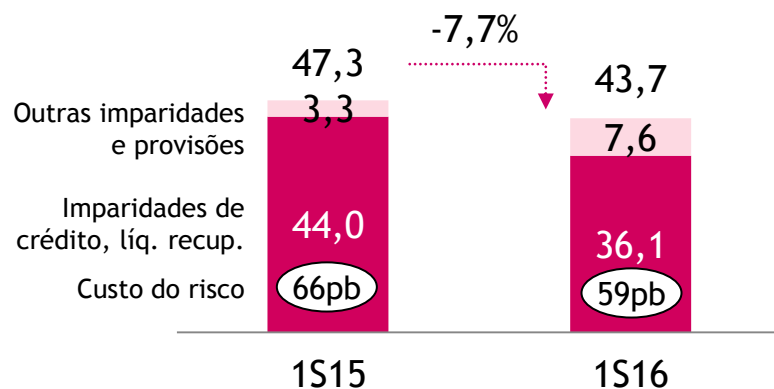
Consolidado



## Portugal



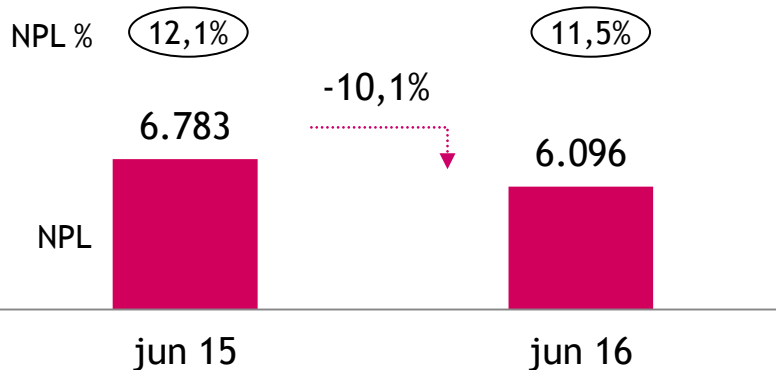
## Operações internacionais



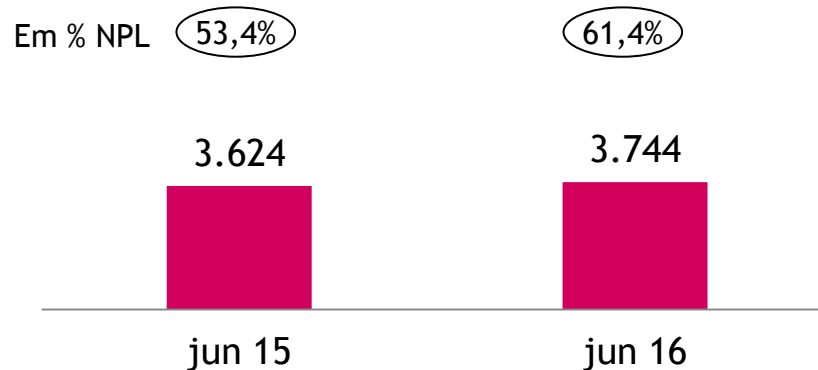
# ... com redução da sinistralidade e reforço da cobertura do crédito

(Milhões de euros)

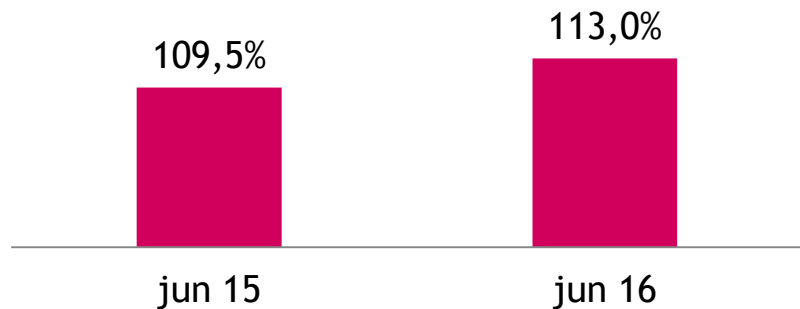
## Qualidade do crédito



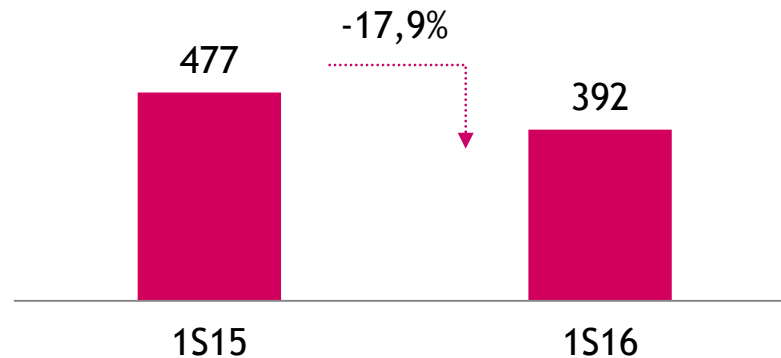
## Imparidade de crédito (balanço)



## Cobertura por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras



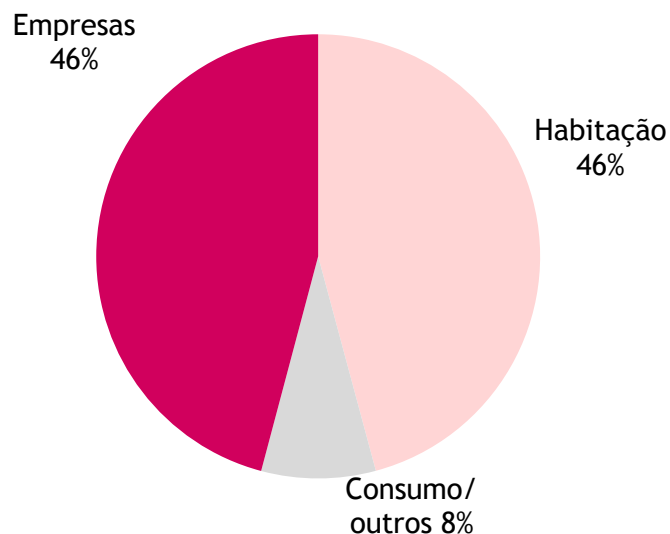
## Entradas líquidas em NPL em Portugal



# Carteira de crédito diversificada e colateralizada

## Carteira de crédito

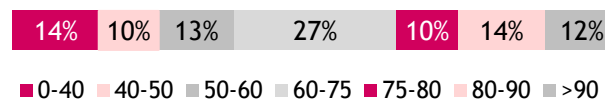
Consolidado



## Crédito por colateral



## LTV da carteira de crédito à habitação em Portugal



- Crédito a empresas representa 46% do total de crédito, com um peso dos setores da construção e imobiliário de 9% no final do 1.º semestre de 2016
- 92% da carteira de crédito encontra-se colateralizada
- Crédito à habitação tem um peso de 46% da carteira, tendo um nível de sinistralidade baixo e LTV médio de 67%

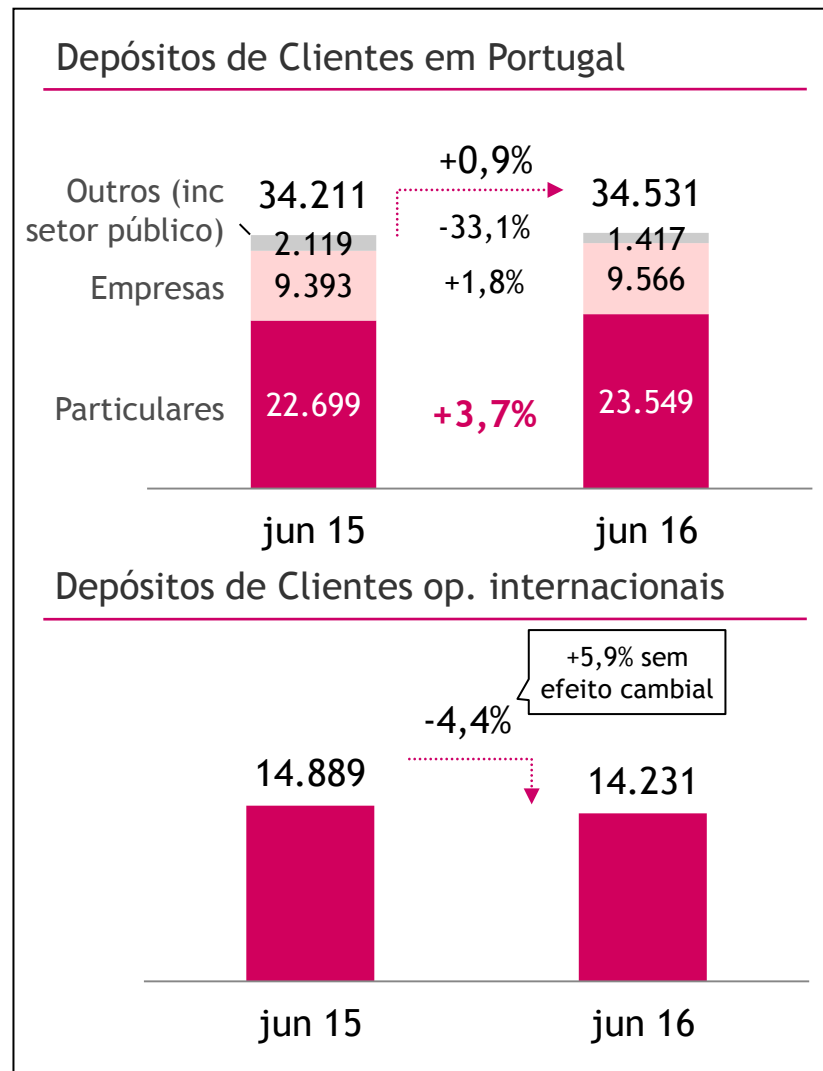
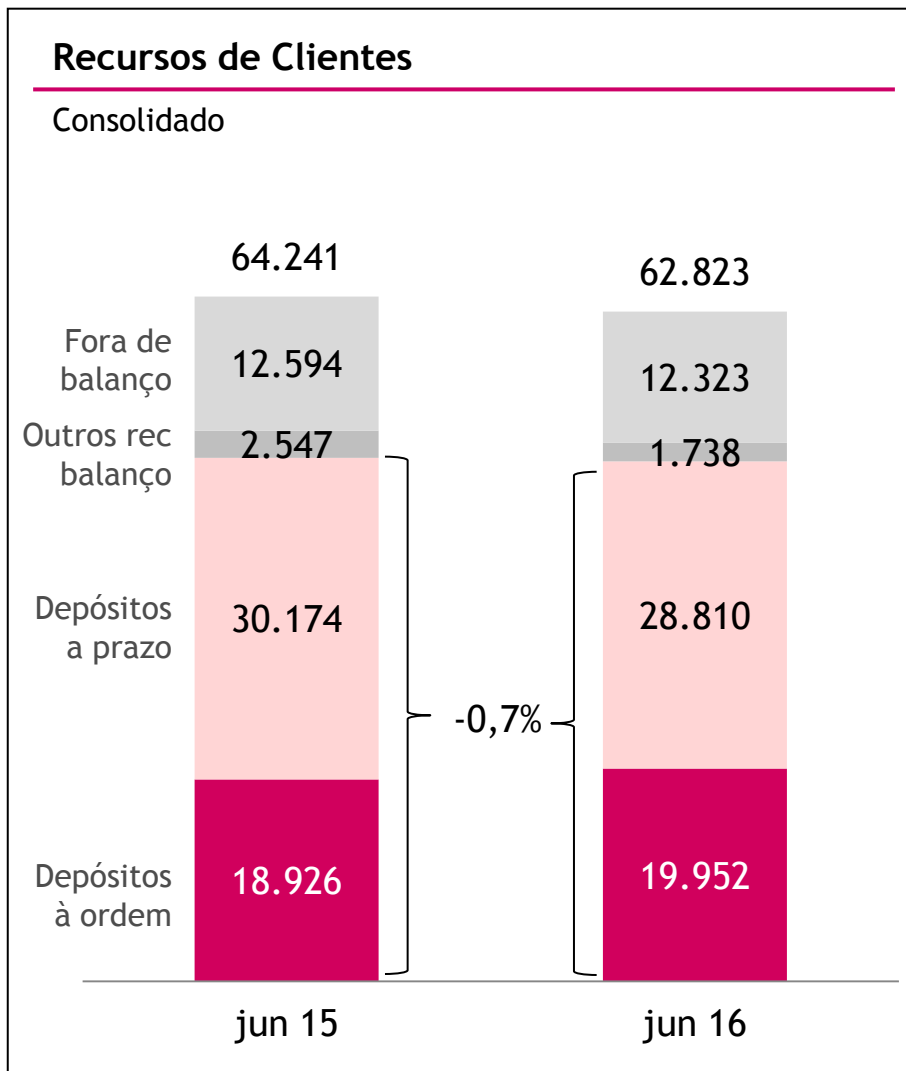
# Agenda

---

- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões

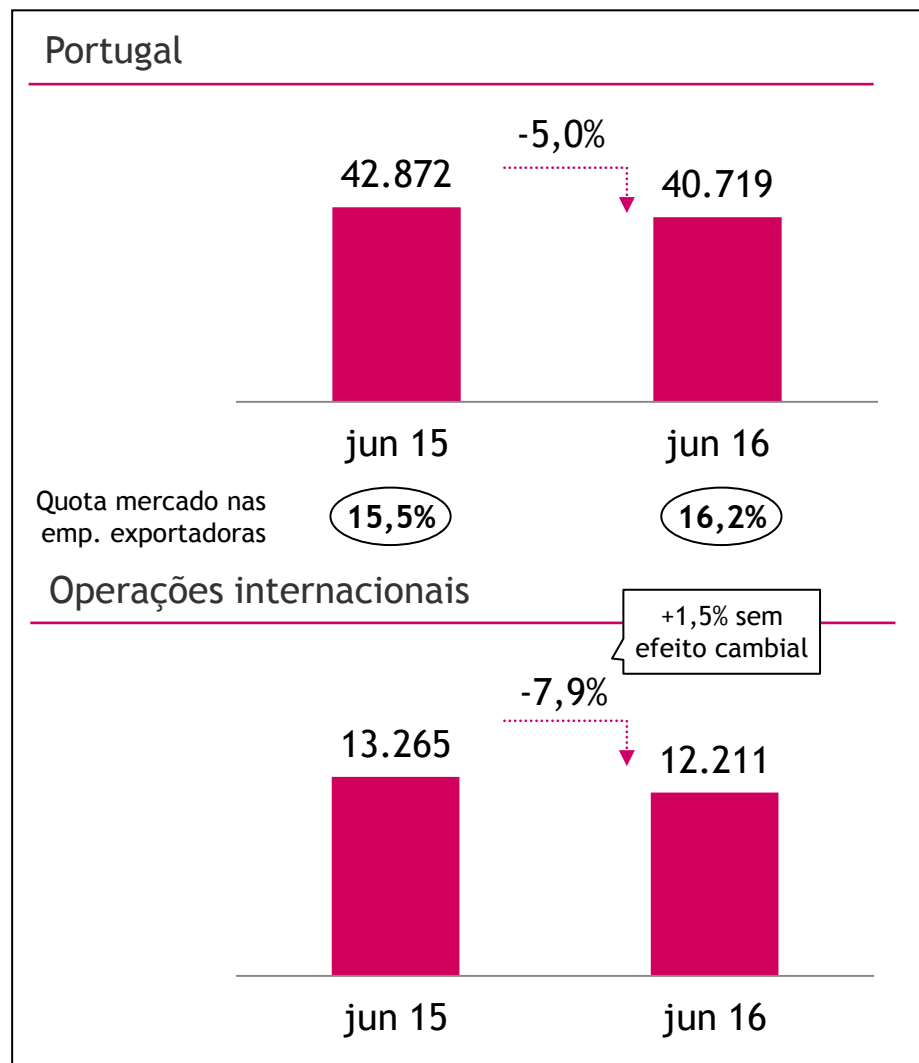
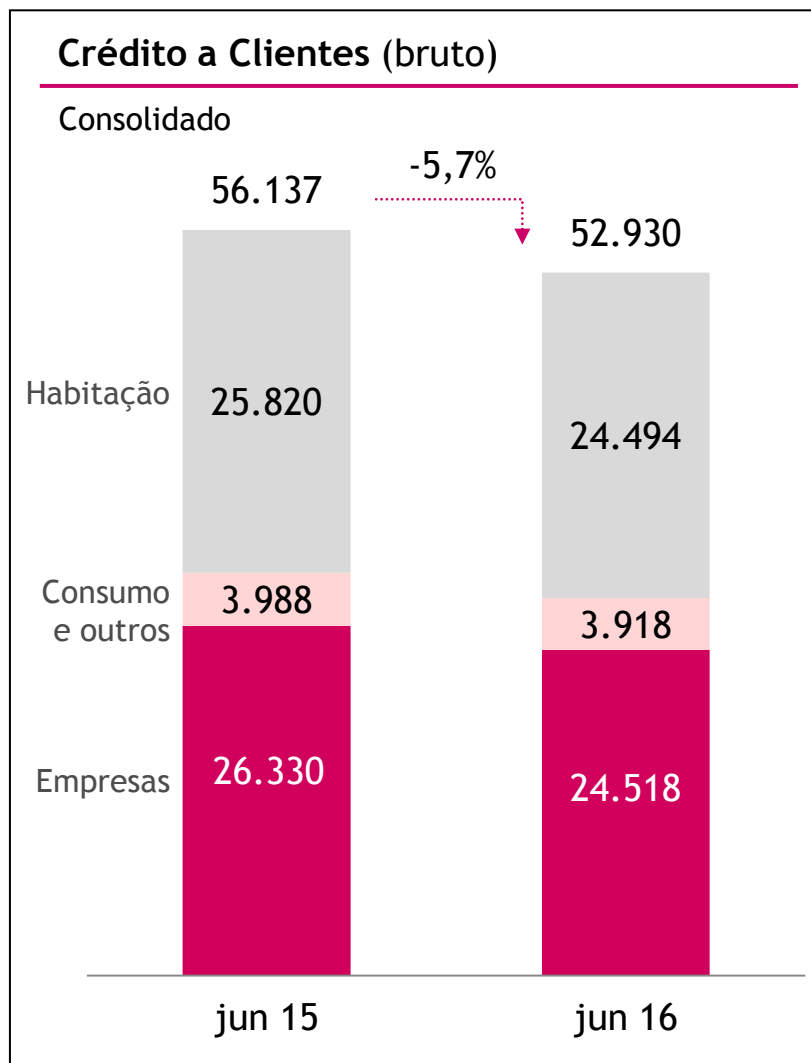
# Depósitos influenciados pelo efeito cambial nas operações internacionais; destaque para os particulares em Portugal

(Milhões de euros)



# Evolução do crédito influenciada pelo efeito cambial

(Milhões de euros)



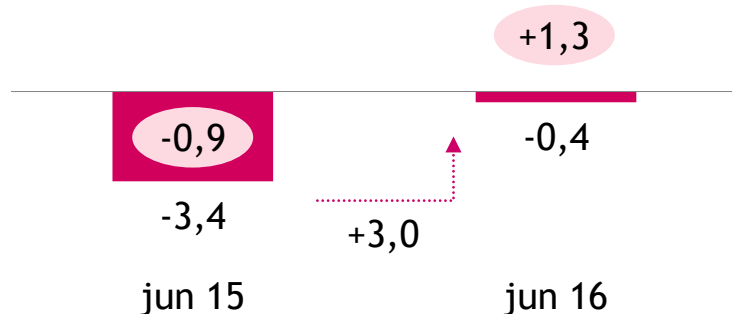


# Continuação da melhoria da posição de liquidez, com rácios superiores aos requisitos futuros

## Gap comercial\*

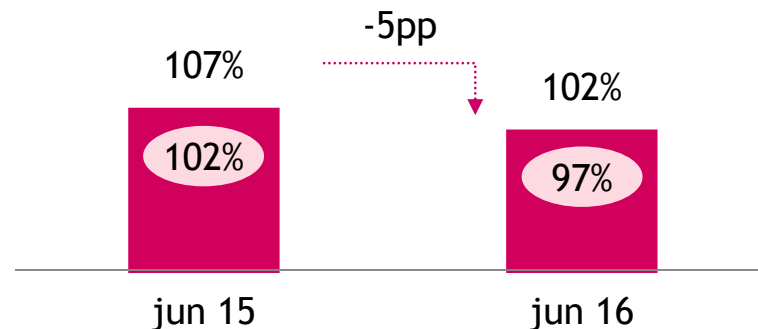
(Mil milhões de euros)

Diferença entre recursos de balanço e crédito líquido

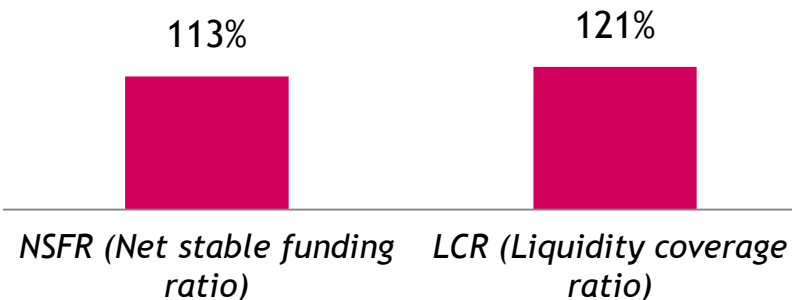


## Rácio de crédito sobre depósitos\*\* (BdP)

Rácio de crédito líquido sobre recursos de balanço



## Rácios de Liquidez (CRD IV/CRR)



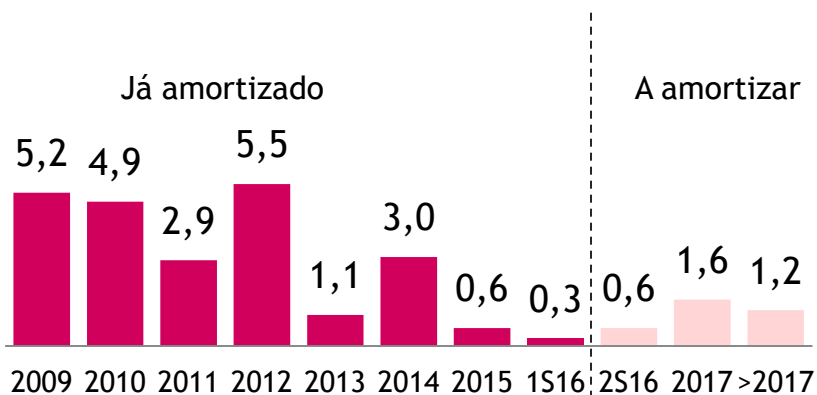
- Gap comercial melhora €3,0 mil milhões em relação ao final do 1.º semestre de 2015
- Rácio de crédito sobre depósitos (critério BdP) de 102%, situando-se em 97% incluindo todos os recursos de balanço
- Rácios de liquidez superiores aos 100% necessários em CRD IV/CRR

\* Calculado com base nos depósitos e crédito líquido a Clientes.  
\*\* De acordo com a instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

# Menores necessidades de refinanciamento de médio e longo prazos e depósitos de Clientes como principal fonte de financiamento

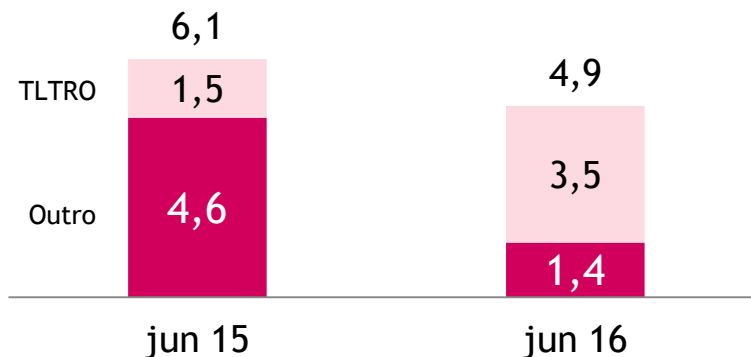
## Amortizações de dívida (médio e longo prazos)

(Mil milhões de euros, exclui CoCos)

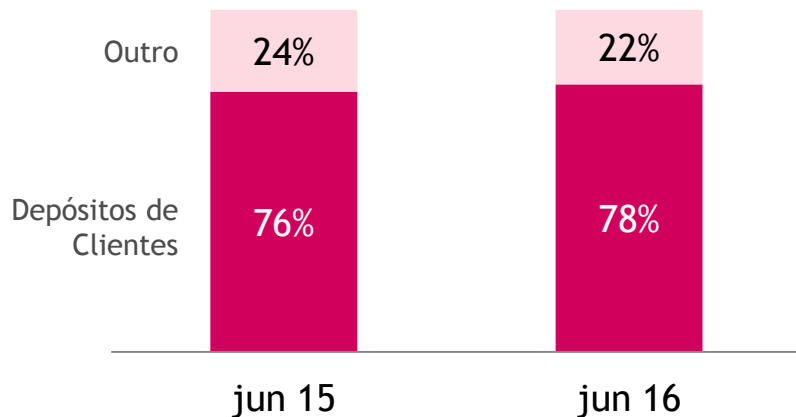


## Financiamento BCE

(Mil milhões de euros)



## Melhoria da estrutura de financiamento



- Utilização líquida do BCE em €4,9 mil milhões (€3,5 mil milhões relativos a TLTRO), comparando com €6,1 mil milhões no final do 1.º semestre de 2015 (TLTRO: €1,5 mil milhões)
- €12,8 mil milhões (líquidos de *haircut*) de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do BCE, com um *buffer* de €7,9 mil milhões
- Depósitos de Clientes representam 78% da estrutura de financiamento
- Reembolsos futuros de dívida de médio e longo prazos significativamente menores que no passado

# Agenda

---

- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões

# Resultados dos testes de *stress*

## Pressupostos, cenário adverso

Cenário Adverso	Área do Euro			Portugal		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
Crescimento real do PIB	-1,0%	-1,3%	0,6%	-2,1%	-2,6%	-0,6%
Inflação	-0,9%	-0,1%	0,1%	-1,3%	-1,9%	-1,0%
Desemprego	11,0%	11,7%	12,4%	12,4%	13,3%	15,2%
Preços imobiliário residencial	-7,3%	-2,3%	0,1%	-7,3%	-3,4%	-1,2%
Preços imob. <i>prime</i> não residencial	-4,5%	-5,7%	-1,5%	-4,9%	-5,9%	-2,0%
<i>Yields</i> da dívida pública	2,1%	2,4%	2,3%	3,8%	3,9%	3,8%

## Resultados do Millennium bcp

Rácio CET1	Cenário Adverso		
	2016	2017	2018
<i>Phased-in</i>	9,9%	8,6%	7,2%
<i>Fully Loaded</i>	6,3%	6,3%	6,1%

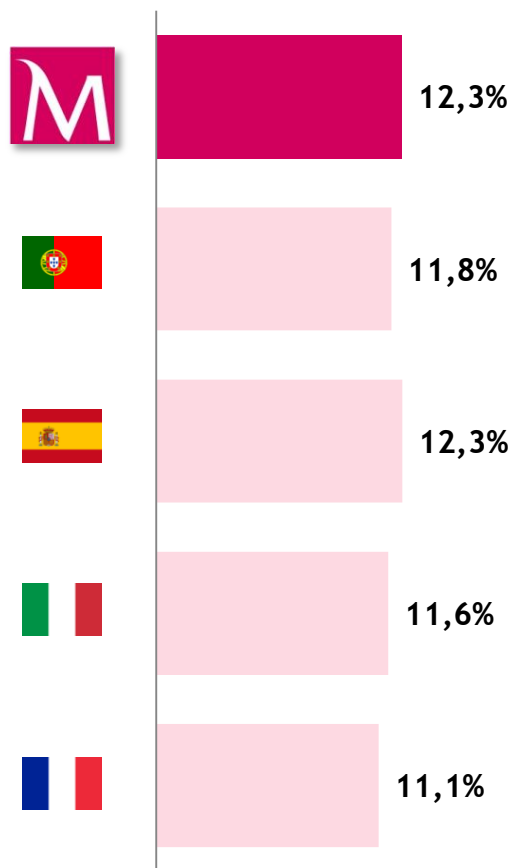
- O cenário adverso para os bancos portugueses consistiu numa recessão económica acompanhada de deflação, aumento do desemprego, aumento das *yields* da dívida pública e expressiva queda dos preços do imobiliário.
- No BCP, o CET1 *phased-in* situou-se em 7,2% no cenário adverso (2,99% no teste de *stress* de 2014).
- Mantém-se a referência do *stress test* de 2014 de observar um rácio de CET1 (*phased-in*) mínimo de 5,5% no cenário adverso.
- Teste envolveu um número significativo de bancos da União Europeia, tendo sido divulgados resultados para 51 bancos, 37 dos quais diretamente supervisionados pelo BCE (70% dos ativos bancários da zona euro).
- Processo coordenado pela EBA e executado em articulação com o BCE. A EBA realizou os testes aos maiores bancos da área do euro, tendo o BCE examinado os restantes bancos significativos, incluindo o Millennium bcp.
- Limiar mínimo de capital a cumprir não foi estabelecido, mas os resultados do *stress test* serão um *input* do SREP (*Supervisory Review and Evaluation Processes*) em 2016.

# Estabilização do capital, suportado por rentabilidade recorrente e pela redução dos RWAs

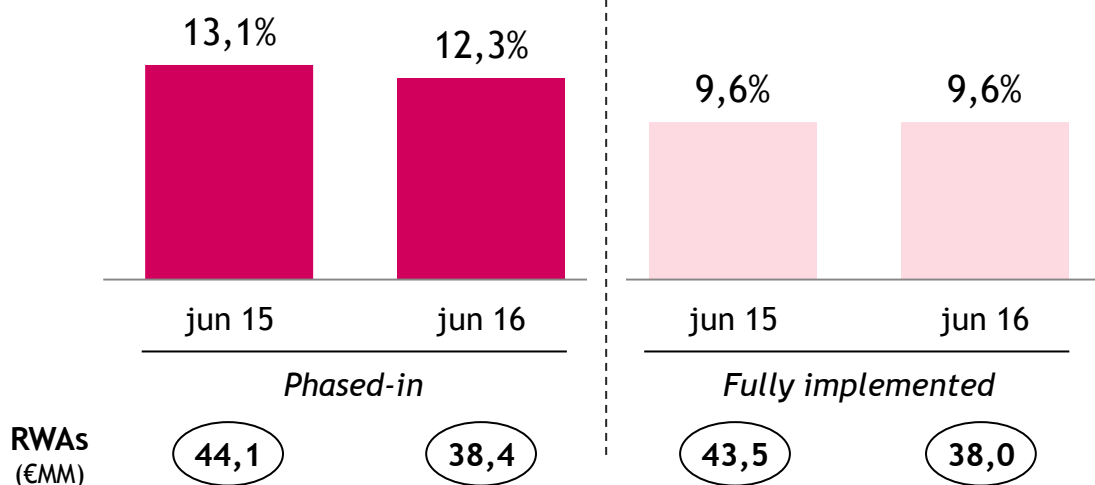
## Rácio *Common Equity Tier 1*

*Phased-in*, última informação disponível

vs. bancos cotados  
zona euro



## Rácio *Common Equity Tier 1*\*



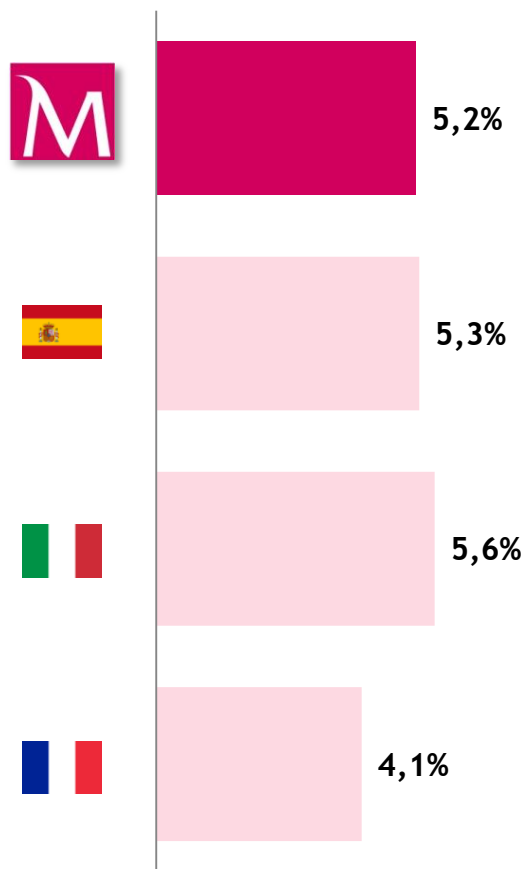
- Rácio *common equity tier 1* de 12,3% em base *phased-in* e de 9,6% em base *fully implemented*, suportados pela rentabilidade recorrente e pela evolução favorável dos RWAs
- O Millennium bcp é o banco com o segundo maior nível de capital em Portugal, e está em linha com os *benchmarks* europeus em base *phased-in*

# Leverage ratios e densidade de RWAs elevados

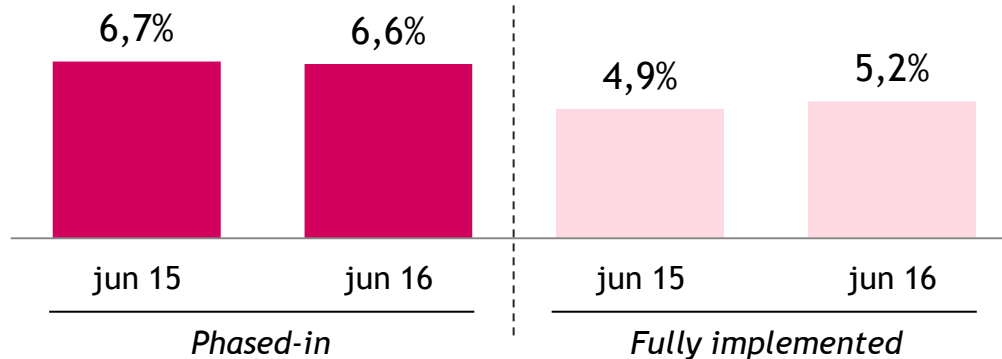
## Leverage ratio

Fully implemented

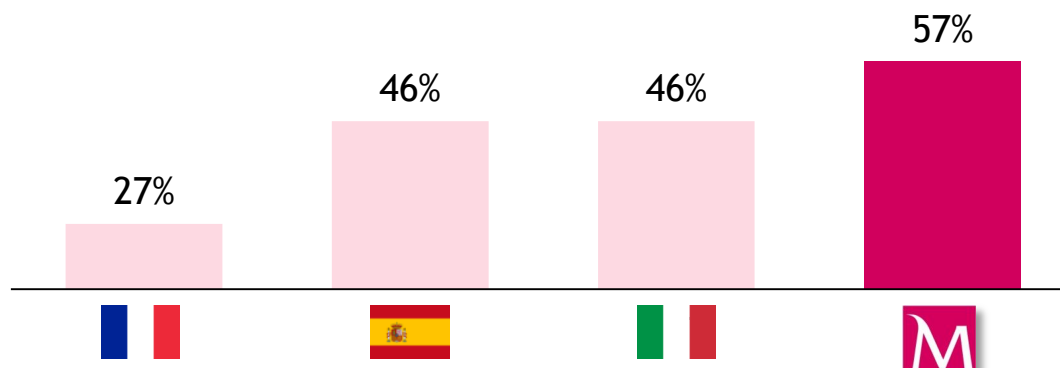
vs. bancos cotados  
zona euro



## Leverage ratio



## Densidade de RWAs em países europeus selecionados



# Fundo de pensões

## Principais indicadores

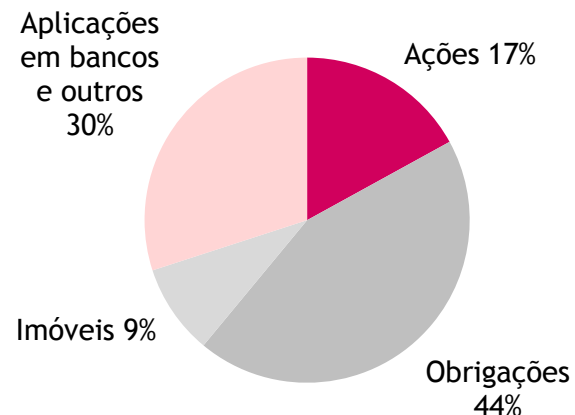
(Milhões de euros)

	jun 15	dez 15	jun 16
Responsabilidades com pensões	3.136	3.136	3.170
Fundo de pensões	3.070	3.158	3.138
Cobertura de responsabilidades	109%	111%	109%
Rendibilidade do fundo	0,5%	-0,8%	-2,8%
Diferenças atuariais	(38)	(111)	(189)

## Pressupostos

	dec 14	dec 15	jun 16
Taxa de desconto	2,5%		
Taxa de crescimento salarial	0,75% até 2017		
	1,00% após 2017		
Taxa de crescimento pensões	0,00% até 2017		
	0,50% após 2017		
Taxa de rendibilidade do fundo	2,5%		
Tábuas mortalidade			
Homens	Tv 73/77-2 anos		Tv 88/90
Mulheres	Tv 88/90-3 anos		

## Fundo de pensões



- Cobertura das responsabilidades em 109%
- Desvios atuariais em 2016 afetados pela *performance* do fundo abaixo dos pressupostos
- Alteração da tábua de mortalidade dos homens, com impacto negativo nas diferenças atuariais

# Agenda

---

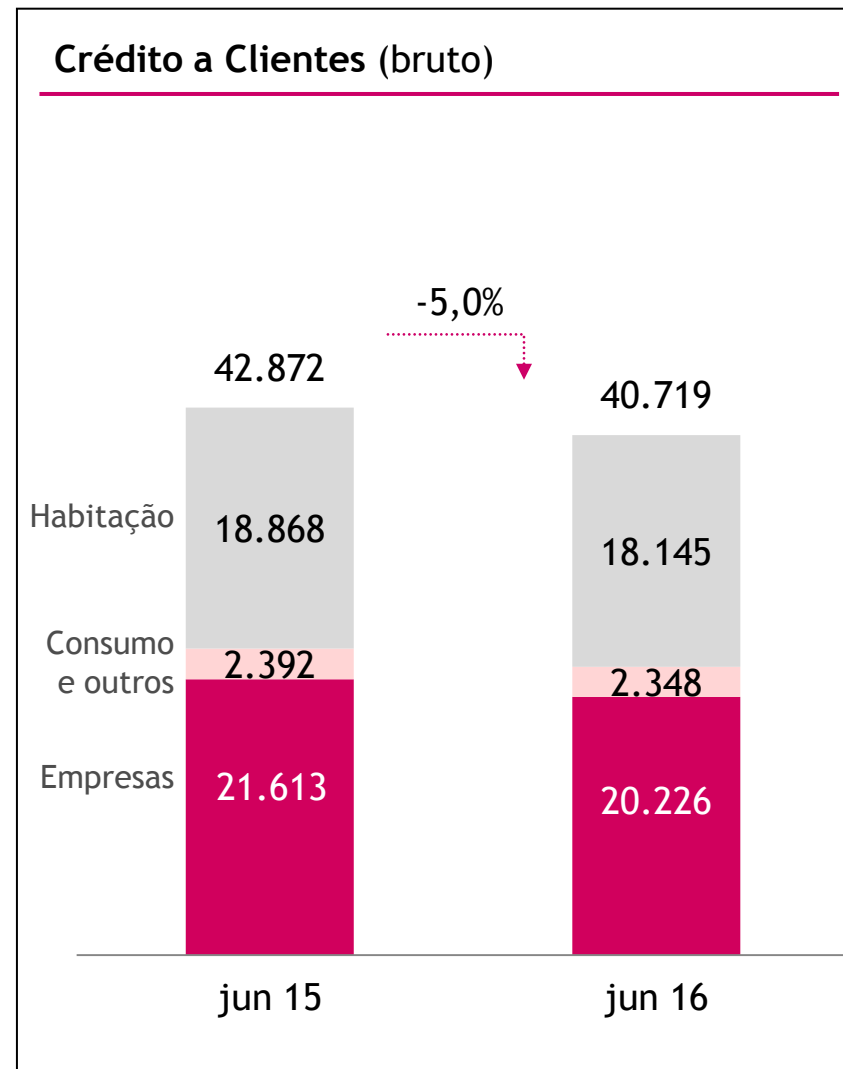
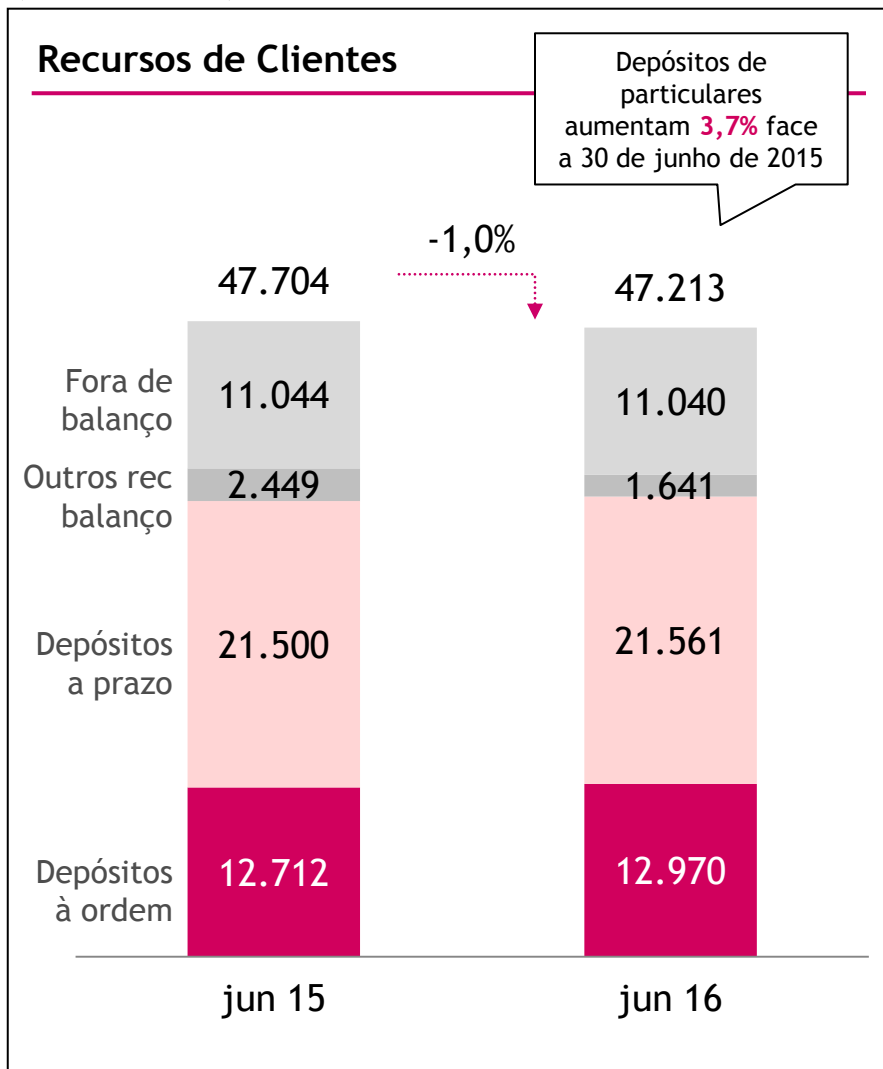
- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões



# Portugal: desalavancagem beneficia situação de liquidez



(Milhões de euros)

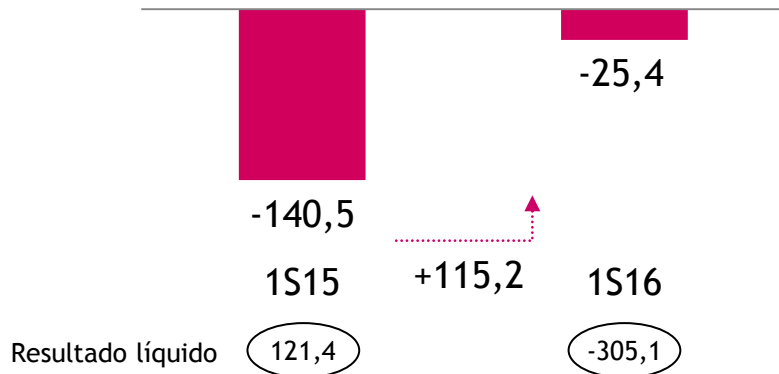


# Melhoria do resultado sem itens não habituais



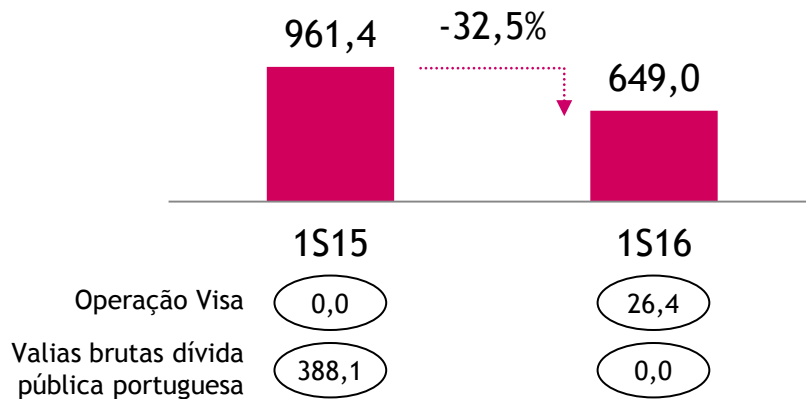
(Milhões de euros)

## Resultado líquido sem itens não habituais\*

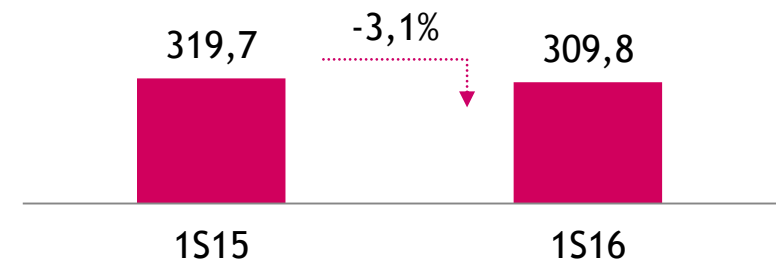


- Resultado de -€305,1 milhões no 1.º semestre de 2016. Resultado sem itens não habituais\* de -€25,4 milhões, comparando com -€140,5 milhões no 1.º semestre de 2015.
- Impacto favorável do decréscimo dos custos operacionais

## Produto bancário



## Custos operacionais



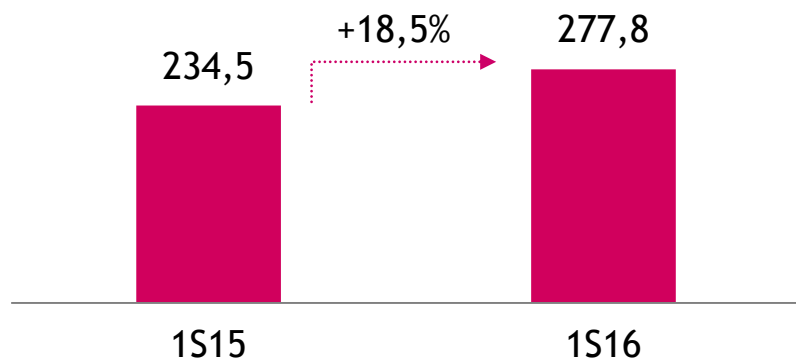
\* Itens não habituais no 1S16: ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais para reforço de coberturas; itens não habituais no 1S15: mais valias em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial.

# Tendência de melhoria do *core income* e de redução dos custos operacionais em Portugal prossegue



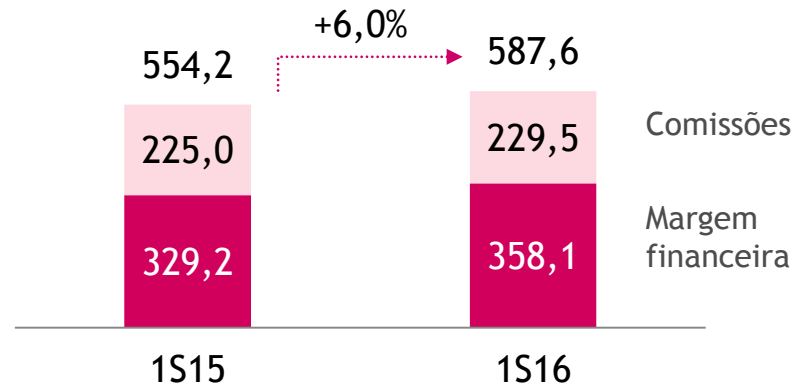
## Resultado *core*\*

(Milhões de euros)



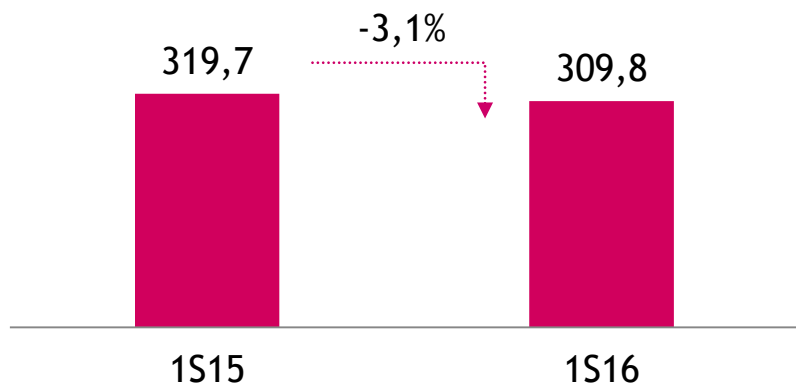
## Core Income

(Milhões de euros)



## Custos operacionais

(Milhões de euros)



- *Core income* aumenta para €588 milhões no 1.º semestre de 2016
- Custos operacionais reduziram-se para €310 milhões no mesmo período
- Continuação da tendência de expansão do resultado *core*\* para €278 milhões nos primeiros 6 meses de 2016

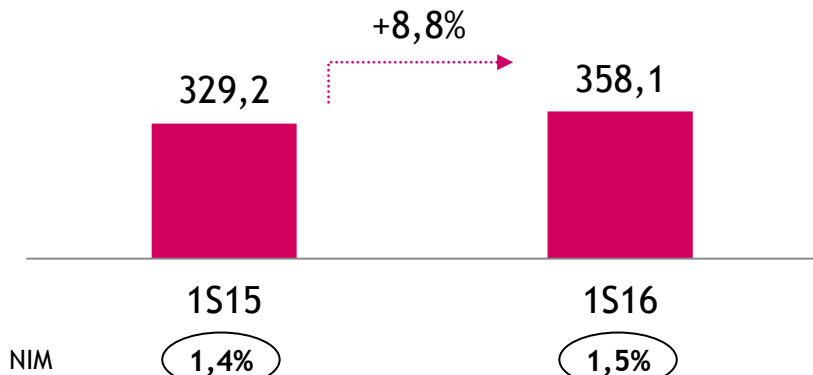
\* Resultado *core* = margem financeira + comissões - custos operacionais.

# Melhoria do custo dos depósitos parcialmente compensada pela descida da Euribor



## Margem financeira

(Milhões de euros)



## Variação da margem financeira

(Milhões de euros)

	2T16 vs. 1T16	1S16 vs. 1S15
Margem comercial		
Efeito volume do crédito vivo	-3,7	-31,4
Efeito descida da Euribor no crédito	-6,8	-47,8
Efeito custo dos depósitos a prazo	+8,1	+92,2
Funding e outros	+11,8	+10,4
Total margem comercial	+9,5	+23,5
Títulos	+4,5	-27,1
Efeito créd. vencido	+1,5	+31,0
Outros	-0,4	+1,6
<b>Total</b>	<b>+15,1</b>	<b>+28,9</b>

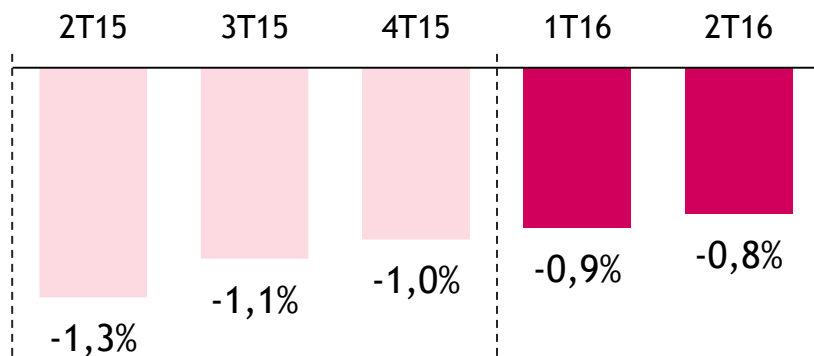
- Subida da margem financeira face ao trimestre anterior principalmente atribuível a:
  - Redução consistente do custo dos depósitos a prazo
  - Descida do custo do *funding*, parcialmente compensado pelo efeito da descida da Euribor no crédito
  - Crescimento do contributo da carteira de títulos
  - Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo menor volume de crédito
- Subida da margem financeira face ao primeiro semestre de 2015 reflete o impacto da descida continuada da remuneração dos depósitos a prazo e da redução do crédito vencido, mais que anulando o efeito desfavorável da descida das Euribor e do menor volume de crédito e o menor contributo da carteira de títulos

# Continuação do esforço de redução do custo dos depósitos



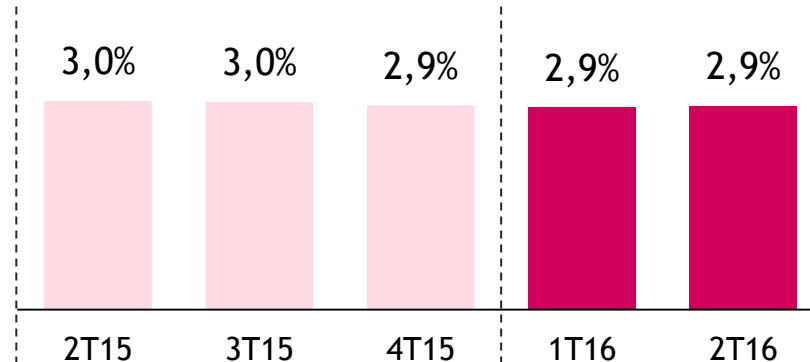
## Spread da carteira de depósitos a prazo

(vs Euribor 3m)

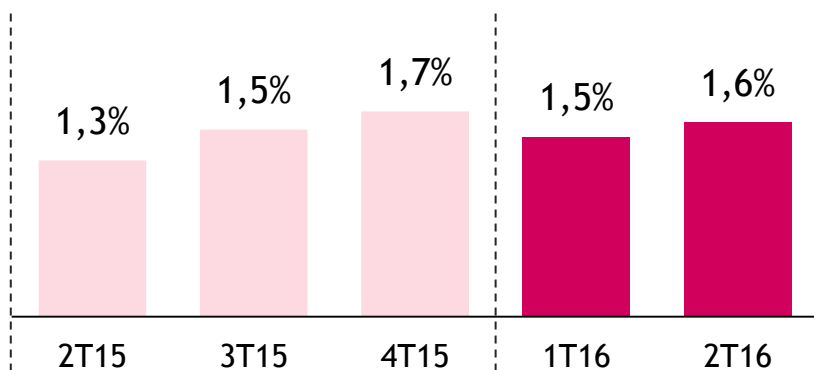


## Spread da carteira de crédito vivo

(vs Euribor 3m)



## NIM



- Melhoria contínua do *spread* da carteira de depósitos a prazo, para -84pb no 2.º trimestre de 2016; taxa de 32pb na nova produção em junho, substancialmente abaixo do custo médio atual da carteira
- Manutenção da margem da carteira de crédito vivo, que voltou a situar-se em 2,9% no 2.º trimestre de 2016
- A NIM trimestral cifrou-se em 1,6%, registando uma melhoria, quer face ao trimestre anterior, quer numa base anual

# Comissões sobem



(Milhões de euros)

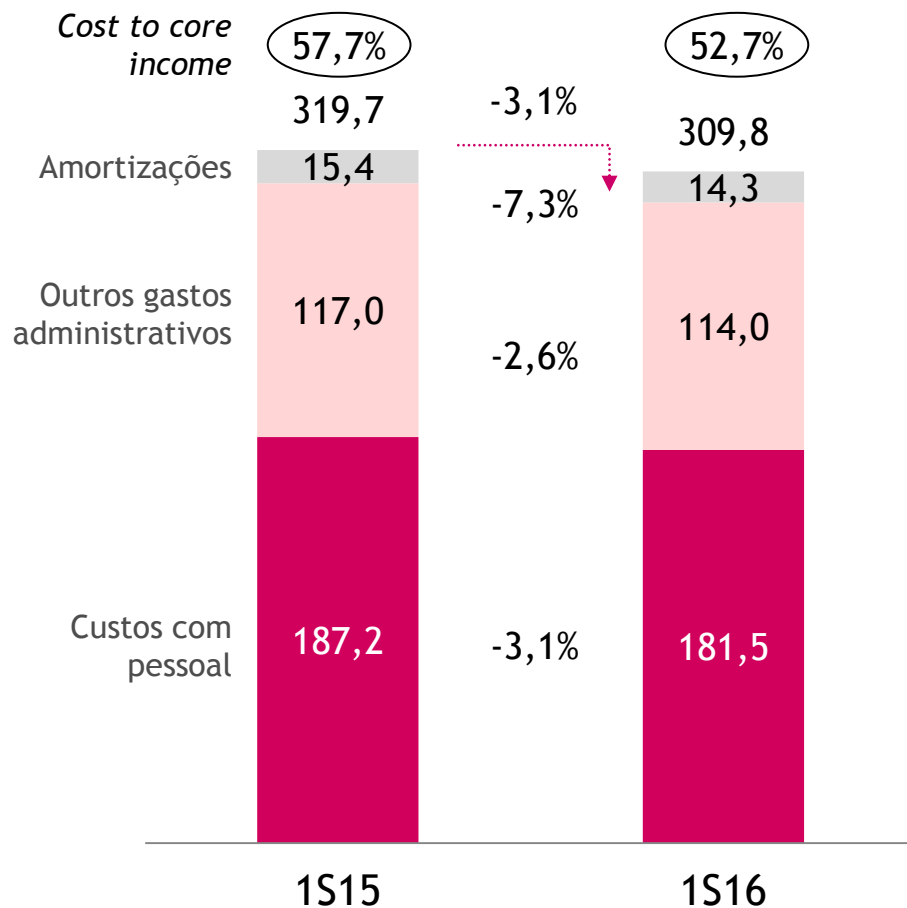
	1S15	1S16	Δ %
<b>Comissões bancárias</b>	<b>197,7</b>	<b>203,3</b>	<b>+2,8%</b>
Cartões e transferências de valores	48,8	47,7	-2,2%
Crédito e garantias	64,0	54,5	-14,8%
Bancassurance	37,7	39,1	+3,6%
Contas	39,8	45,4	+14,1%
Outras comissões	7,5	16,6	+121,9%
<b>Comissões relacionadas com mercados</b>	<b>27,2</b>	<b>26,2</b>	<b>-3,9%</b>
Operações sobre títulos	23,8	23,6	-1,0%
Gestão de ativos	3,4	2,6	-23,9%
<b>Comissões totais</b>	<b>225,0</b>	<b>229,5</b>	<b>+2,0%</b>

# Continuação da redução de custos, em linha com a nova abordagem comercial

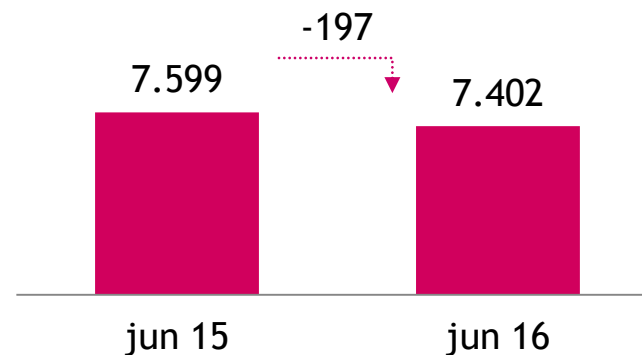


(Milhões de euros)

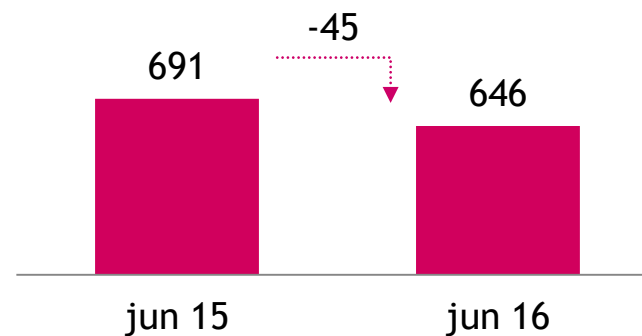
## Custos operacionais



## Colaboradores



## Sucursais



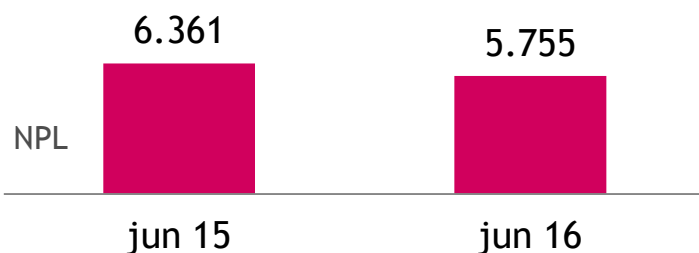
# Reforço da cobertura dos NPLs



(Milhões de euros)

## Qualidade do crédito

Rácio de crédito	jun 15	jun 16
Non-performing loans	14,8%	14,1%



## Imparidade de crédito (balanço)

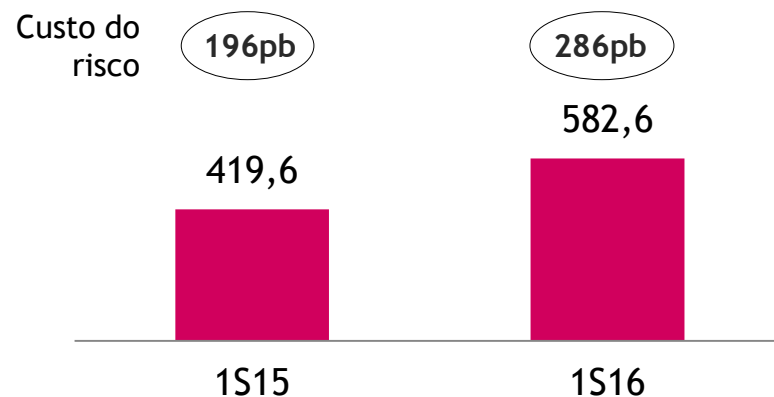
Rácio de cobertura	jun 15	jun 16
Non-performing loans	50,1%	58,2%



## Detalhe da evolução dos NPL

	jun 16 vs. jun 15	jun 16 vs. mar 16
Saldo inicial	6.361	5.583
+/- Entradas líquidas	+179,4	+264,8
- Anulações	-649,6	-89,5
- Vendas	-135,6	-3,5
<b>Saldo final</b>	<b>5.755</b>	<b>5.755</b>

## Imparidade de crédito (líq. recuperações)



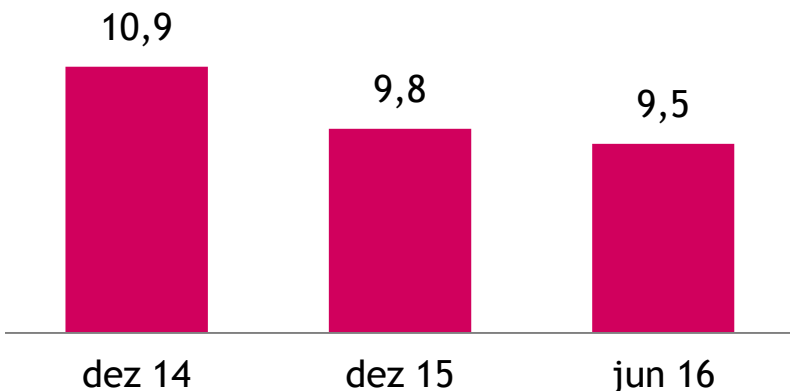


# NPEs em descida, com reforço da cobertura e perspectivas de evolução favoráveis

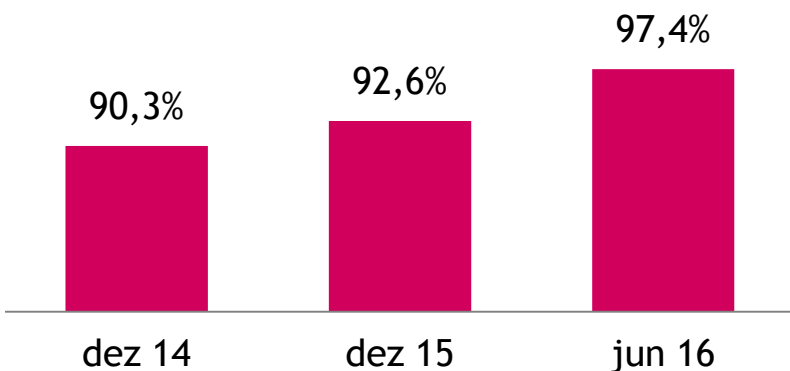


## NPEs

(Mil milhões de euros)



## Cobertura\* dos NPEs

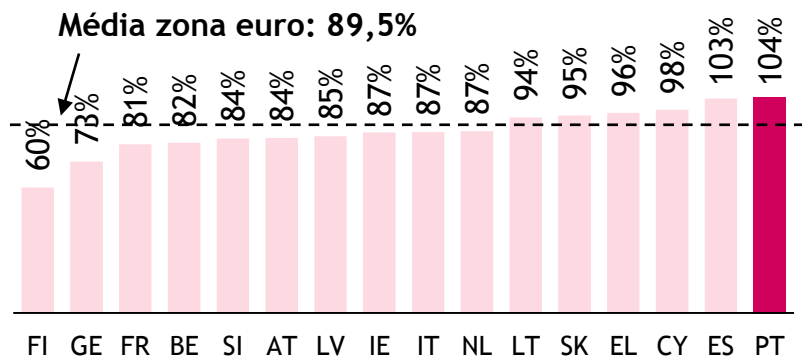


- Medidas implementadas nos últimos anos com impacto favorável na evolução dos NPEs: reforço da monitorização da qualidade do crédito, implementação e desenvolvimento de novos modelos de avaliação, novos regulamentos internos e novo modelo de recuperação, melhoria do modelo de governo da gestão dos riscos
- Reforço da cobertura dos NPEs por provisões, *expected loss gap* e colaterais para 97%, suportando o objetivo de redução dos NPEs superior a €2 mil milhões em Dezembro de 2017.
- Plano para a redução significativa dos NPEs (>€2,0 mil milhões) até dezembro 2017. Medidas chave previstas:
  - Aceleração dos *write-offs*;
  - Vendas de crédito, principalmente de créditos a empresas fortemente colateralizados e de créditos a particulares com baixa probabilidade de recuperação;
  - Evitar que os créditos hipotecários cheguem à resolução judicial, e redução do tempo de recuperação dos casos nas mãos de escritórios de advogados.

\* Por provisões (balanço), *expected loss gap* e colaterais.

# NPLs em Portugal afetados por fatores específicos

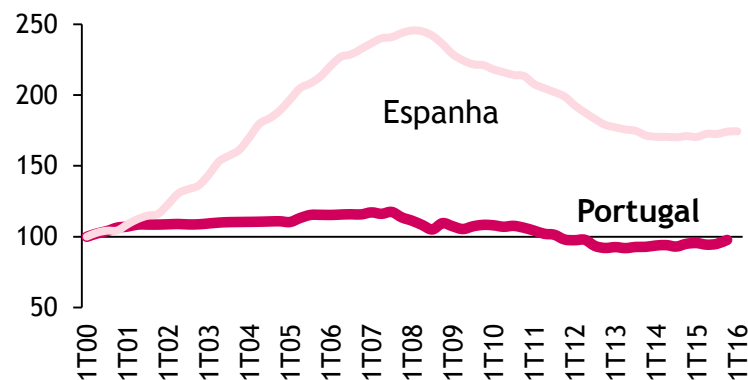
## Cobertura de NPLs por provisões e colaterais



Fonte: BCE, Risks and vulnerabilities for euro area financial stability, 6 abril 2016.

## Preço dos imóveis

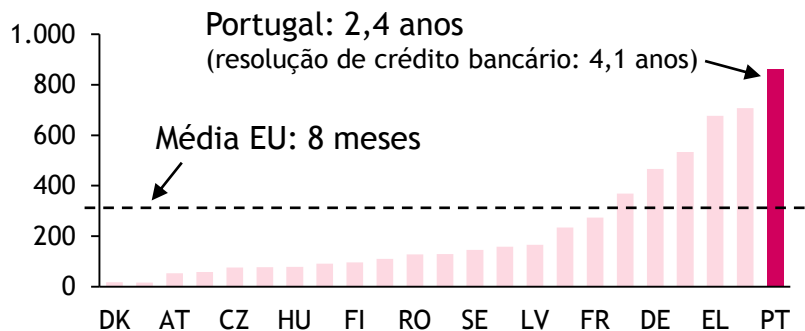
(1T2000=100)



Fonte: BIS.

## Tempo para resolução de casos civis, comerciais e administrativos

(Primeira instância, em dias)



Fonte: CEPEJ (CE), 2015 Study on the functioning of judicial systems in the EU member states.

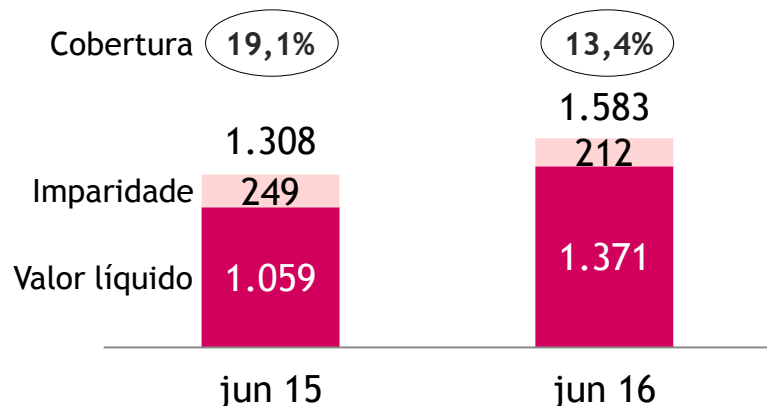
- Cobertura de NPLs em Portugal é de 104%, a mais elevada da Europa, incluindo provisões e colaterais (média europeia ligeiramente inferior a 90%)
- Ao contrário do ocorrido em Espanha, os preços do imobiliário em Portugal têm-se mantido relativamente estáveis (inexistência de “bolha” imobiliária em Portugal). Colaterais imobiliários valorizados de forma prudente e relativamente previsível
- O tempo necessário para resolver crédito bancário vencido é claramente excessivo em Portugal: parte significativa dos NPLs registada nos balanços dos bancos portugueses teriam sido já anulados na generalidade dos outros países europeus

# Venda de imóveis recebidos em dação acima do valor contabilístico; FREs ligados à construção afetados por enquadramento internacional



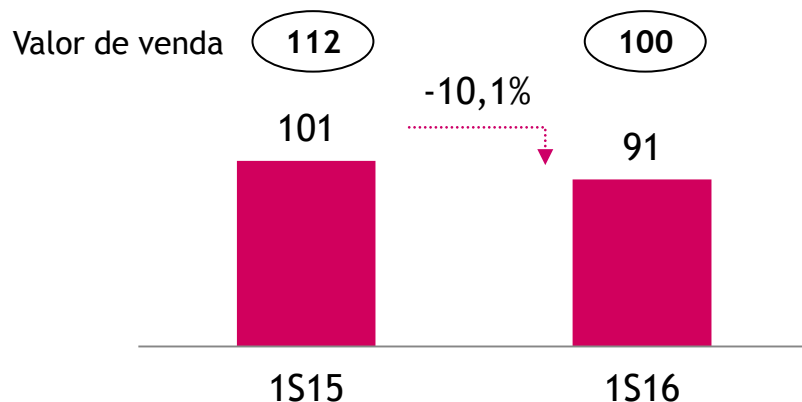
## Imóveis recebidos em dação

(Milhões de euros)



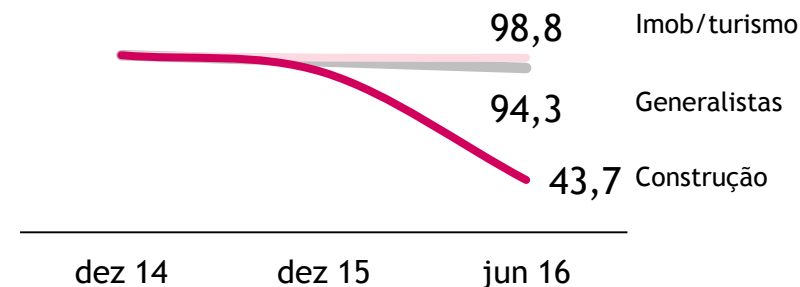
## Valor contabilístico dos imóveis vendidos

(Milhões de euros)



## Fundos de reestruturação empresarial

(Net asset value, dez 2014 = 100)



- **Fundos generalistas:** participações em empresas de setores diversificados (têxteis, alimentar, automóvel, combustíveis, químico, materiais de construção). Taxa de crescimento do EBITDA: 18,2%.
- **Imob/turismo:** ativos imobiliários e turísticos em Portugal (projetos para desenvolvimento, projetos em curso, diversos hotéis em atividade e imóveis habitacionais, comerciais e industriais em comercialização). Taxa de crescimento do EBITDA: 65,5%.
- **Construção:** empresas com atividade em Portugal, mas também no estrangeiro. *Performance* negativa do setor da construção no 1S16 resultante do recente ajustamento dos mercados aos quais as empresas estão expostas, designadamente Angola, Moçambique, Venezuela e outros países Africanos e da América Latina.

# Agenda

---

- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões

# Resultados das operações internacionais

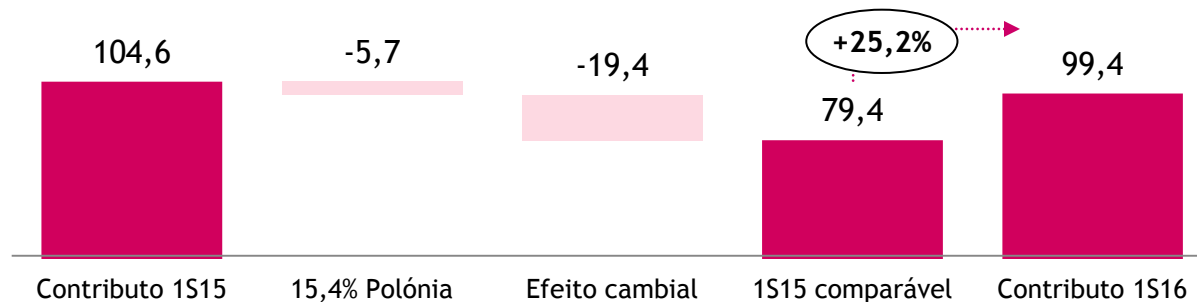
(Milhões de euros)

Contributo das operações internacionais sobe em base comparável

	1S15	1S16	Δ % moeda local	Δ % euros	ROE
<b>Operações internacionais</b>					
Polónia	74,9	98,4	+31,5%	+24,1%	13,1%
Moçambique	32,2	36,8	+14,1%	-23,3%	21,1%
Angola*	12,8	21,4	+66,5%	+11,8%	
Outros	7,6	4,2	-44,5%	-45,7%	
<b>Resultado líquido</b>	<b>127,5</b>	<b>160,8</b>	<b>+26,1%</b>	<b>+4,3%</b>	
Interesses minoritários de Polónia e Moçambique	-42,4	-61,4			
Efeito cambial	19,4	--			
<b>Contributo operações internacionais</b>	<b>104,6</b>	<b>99,4</b>		<b>-4,9%</b>	
<b>Em base comparável:</b>					
Participação no Millennium Polónia de 50,1% no 1T15	98,6	99,4		+0,9%	
Idem sem efeito cambial	79,4	99,4		+25,2%	

\* Contributo da operação em Angola.

Efeito cambial expressivo



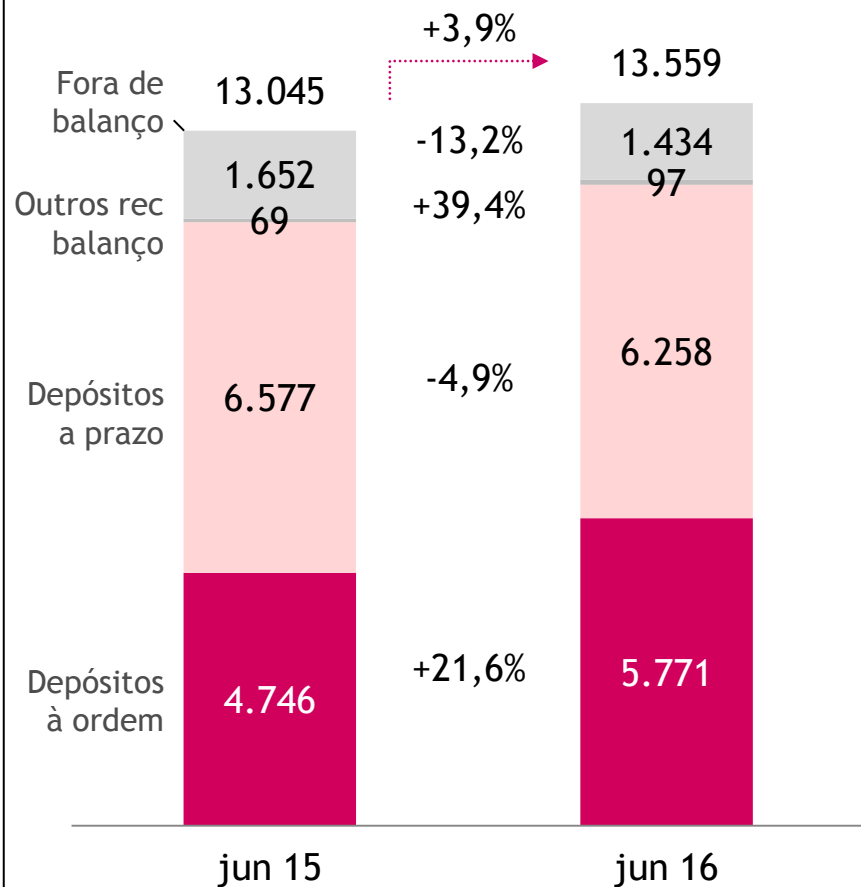
Nota: os resultados líquidos das subsidiárias refletem para 2015 a mesma taxa de câmbio considerada para 2016, de forma a permitir a comparabilidade da informação sem o efeito cambial.

# Polónia: crescimento dos recursos

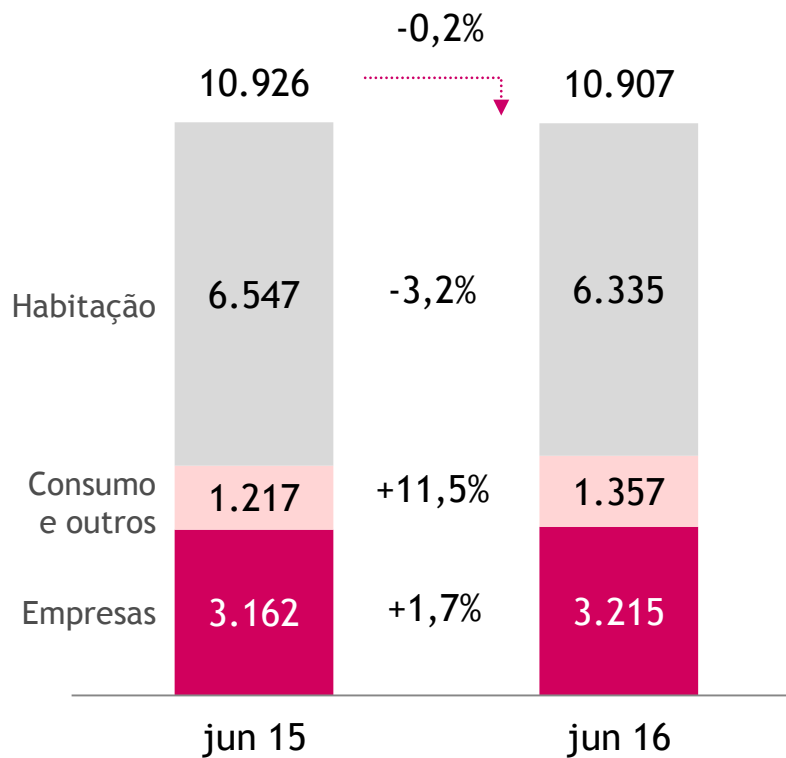


(Milhões de euros)

## Recursos de Clientes



## Crédito a Clientes (bruto)

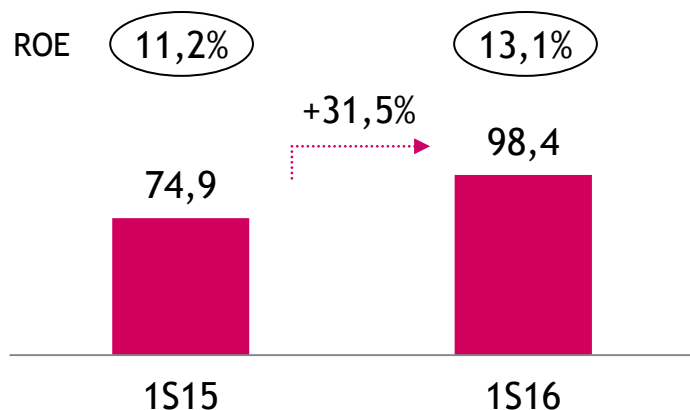


# Novo imposto sobre a banca e operação Visa com forte impacto no resultado líquido



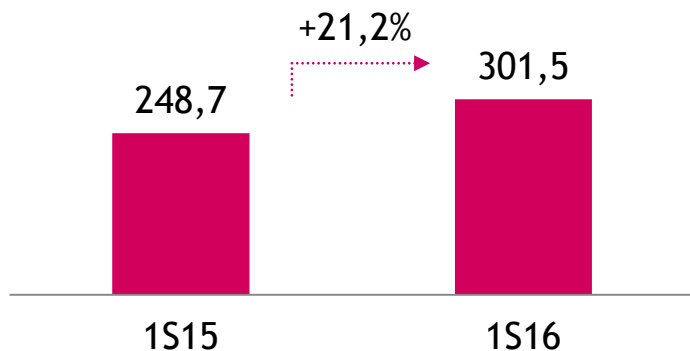
(Milhões de euros)

## Resultado líquido

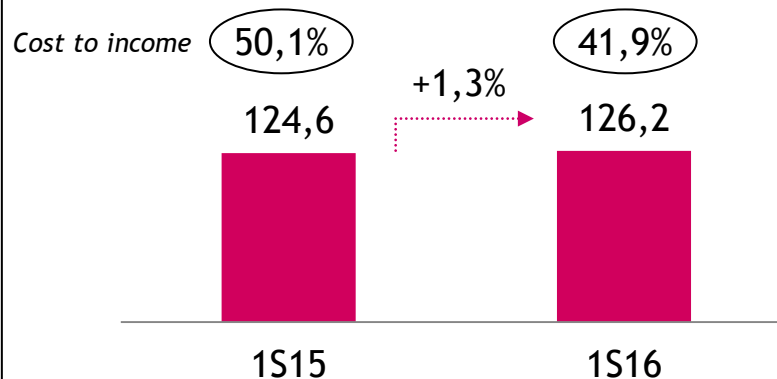


- Resultado líquido aumenta 31,5%, tendo o impacto do novo imposto (€18,4 milhões) sido mais que compensado pelo impacto combinado líquido, no montante de €42,3 milhões, do registo de ganhos na operação Visa com a contabilização de provisões adicionais para litigância fiscal, opções em moeda estrangeira e fraudes
- Crescimento do *core net income*, impulsionado pela expansão da margem financeira em 8,1%
- Rácio *common equity tier 1* de 16,9% no final do 1.º semestre de 2016

## Produto bancário



## Custos operacionais

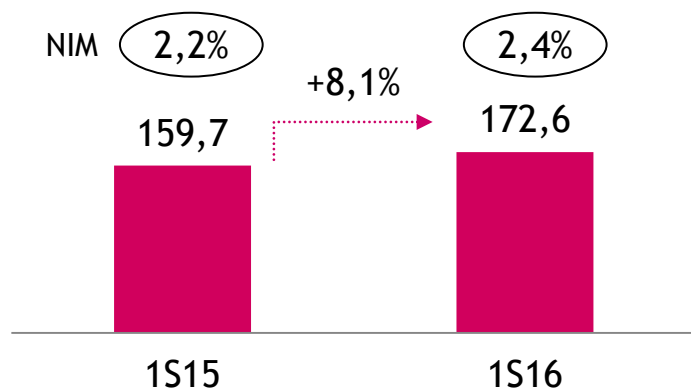


# Crescimento da margem financeira e impacto da operação Visa

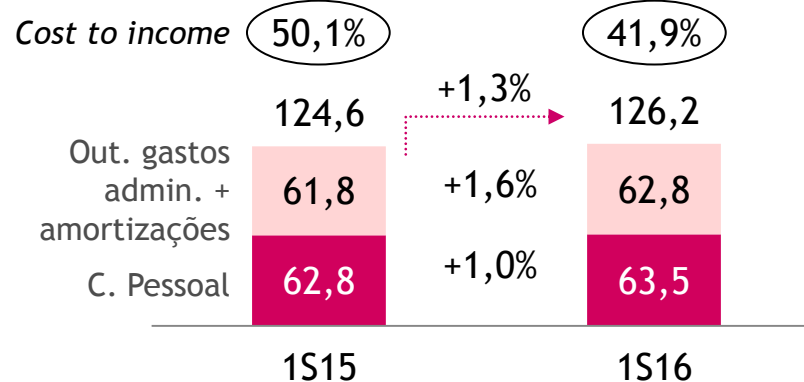


(Milhões de euros)

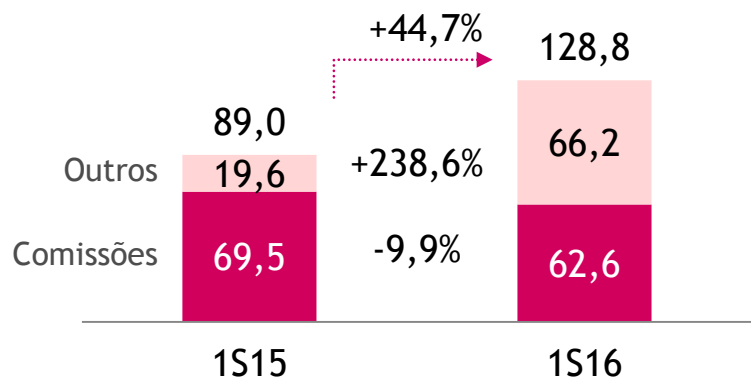
## Margem financeira\*



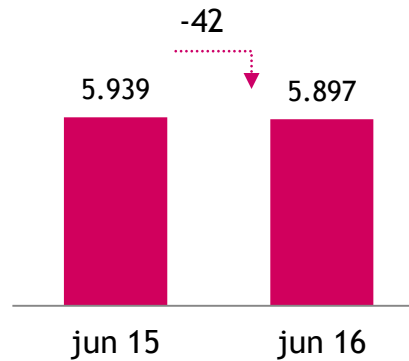
## Custos operacionais



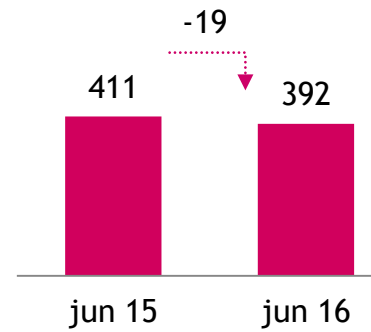
## Comissões e outros proveitos



## Colaboradores



## Sucursais



\* Dados *pro forma*. A margem dos derivativos, incluindo os de cobertura da carteira de crédito denominada em moeda estrangeira, é apresentada na margem financeira, enquanto que, em termos contabilísticos, parte dessa margem (€7,5 milhões no 1S15 e €5,1 milhões no 1S16) é apresentada em resultados em operações financeiras. Exclui efeito cambial. Taxas €/Zloty constantes a junho de 2016: Demonstração de Resultados 4,37878333; Balanço 4,4362.





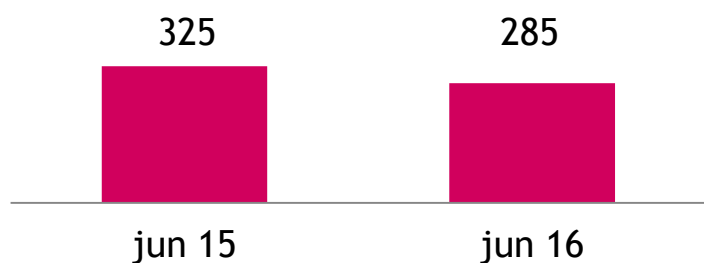
# Melhoria da qualidade e cobertura do crédito



(Milhões de euros)

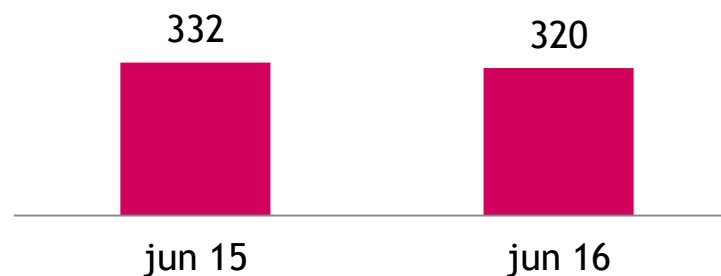
## Qualidade do crédito

Rácio de crédito	jun 15	jun 16
Non-performing loans	3,0%	2,6%

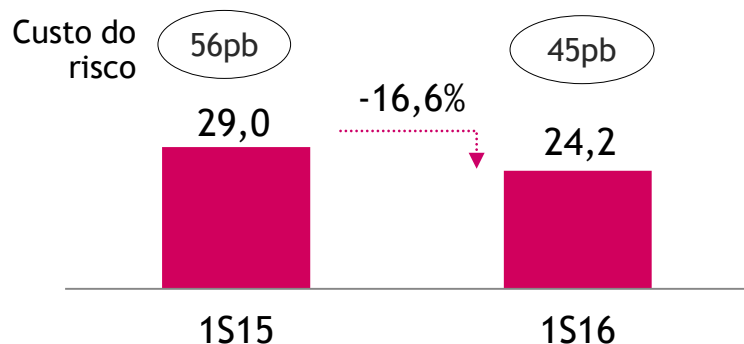


## Imparidade de crédito (balanço)

Rácio de cobertura	jun 15	jun 16
Non-performing loans	102%	112%



## Imparidade de crédito (líq. recuperações)

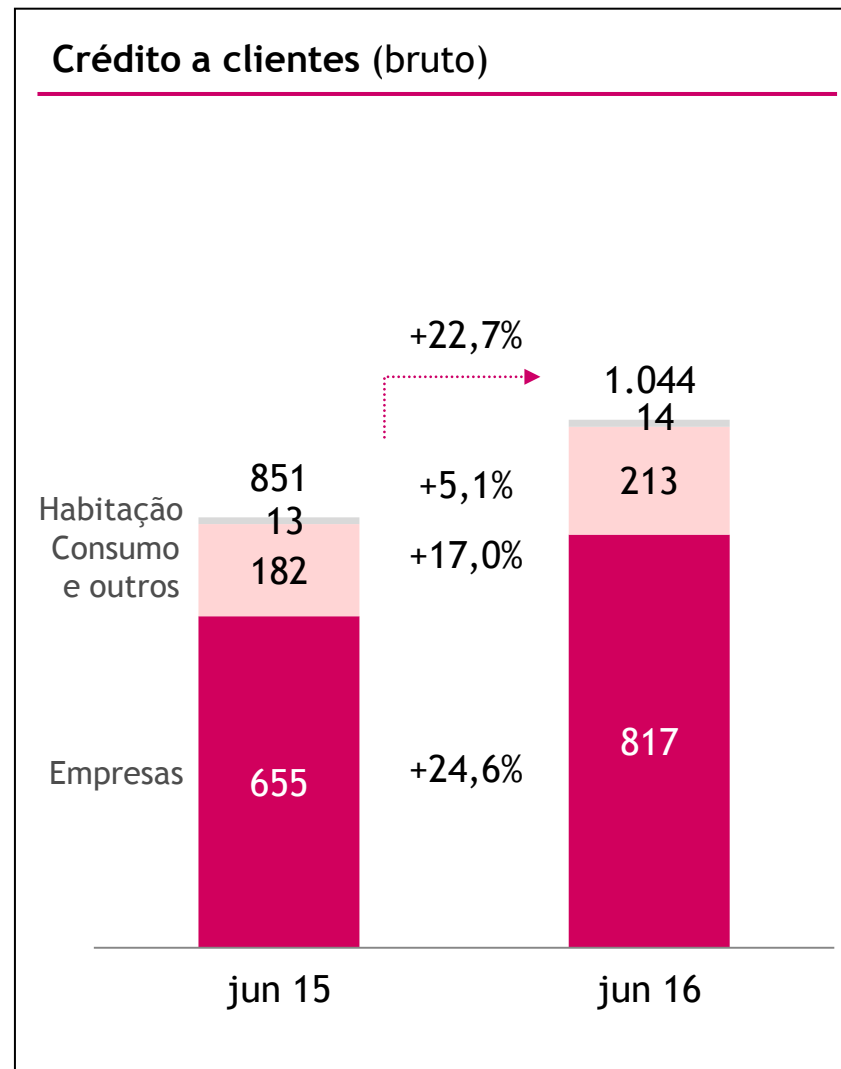
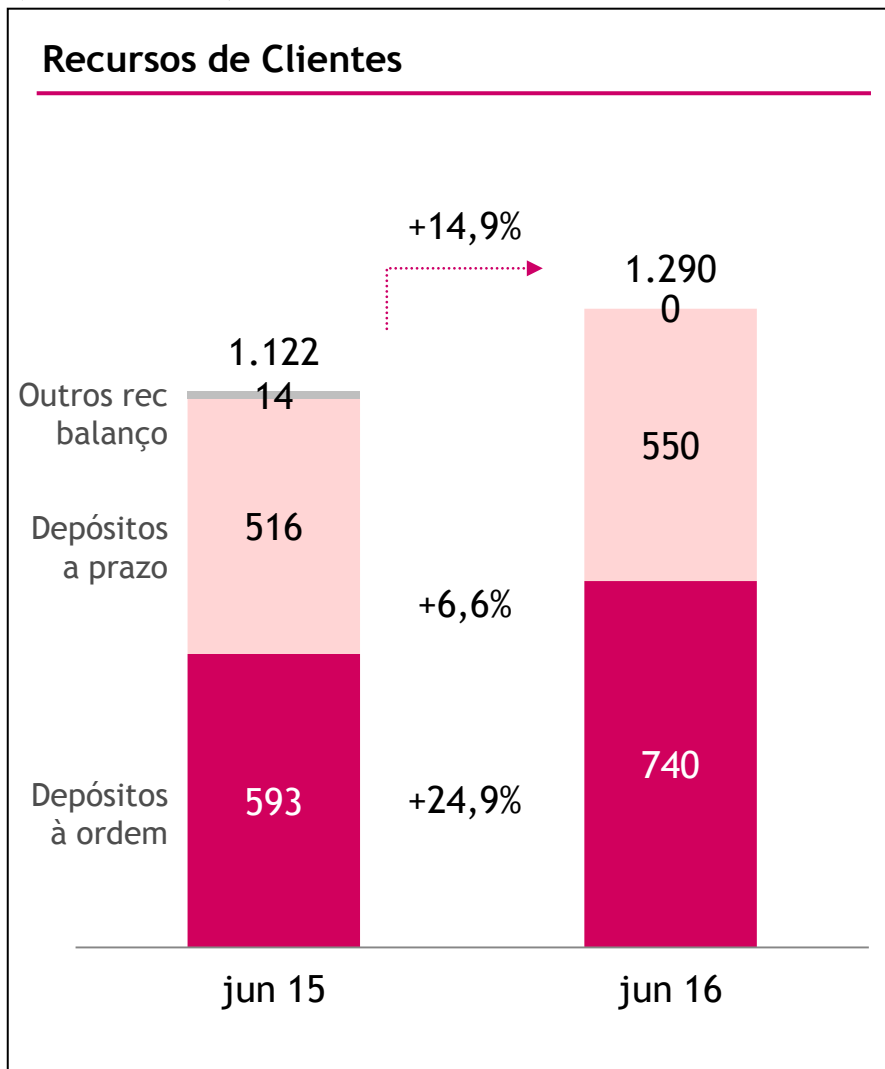


- Melhoria do rácio de NPLs, que representou 2,6% do crédito total em 30 de junho de 2016 (3,0% na mesma data do ano anterior)
- Reforço da cobertura dos NPLs por provisões para 112% (102% em 30 de junho de 2015)
- Esforço de provisionamento com evolução favorável, refletida na descida do custo do risco para 45pb (56pb no 1.º semestre do ano anterior)

# Moçambique: forte crescimento dos volumes



(Milhões de euros)

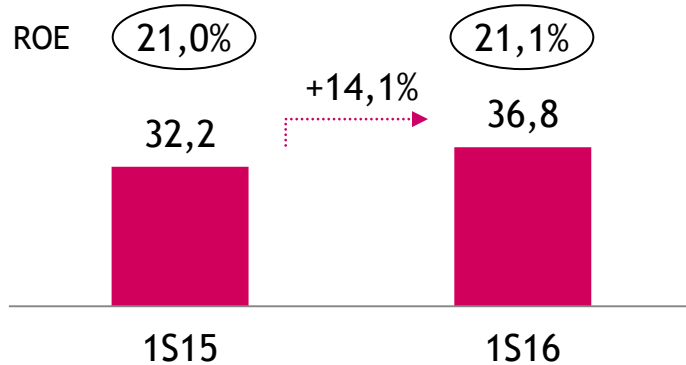


# Crescimento dos resultados num contexto muito complexo



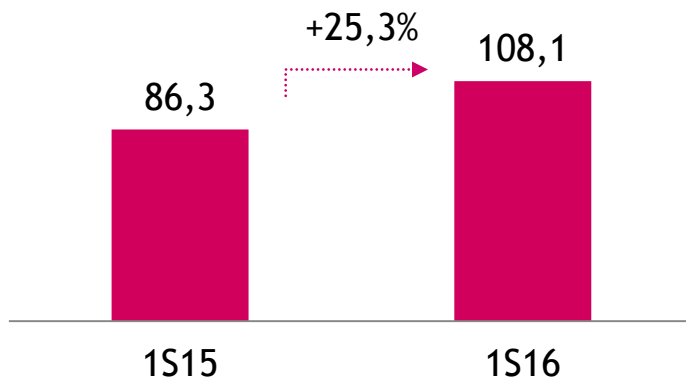
(Milhões de euros)

## Resultado líquido

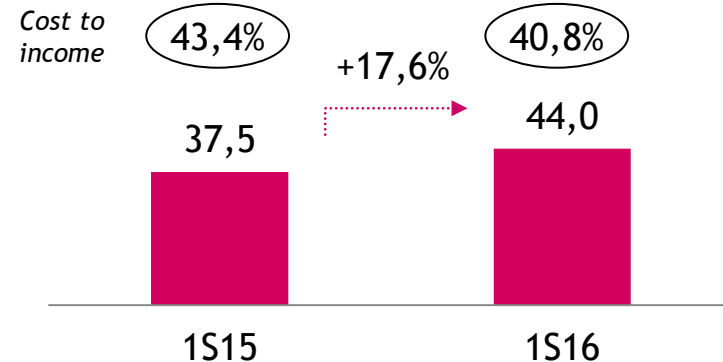


- Resultado líquido aumenta 14,1%, com ROE de 21,1%, não obstante o aumento da carga fiscal
- Aumento do produto bancário em 25,3%: subida da margem financeira e dos resultados em operações cambiais
- Custos operacionais aumentam 17,6%
- Rácio de capital de 19,6% no final do 1.º semestre de 2016

## Produto bancário



## Custos operacionais

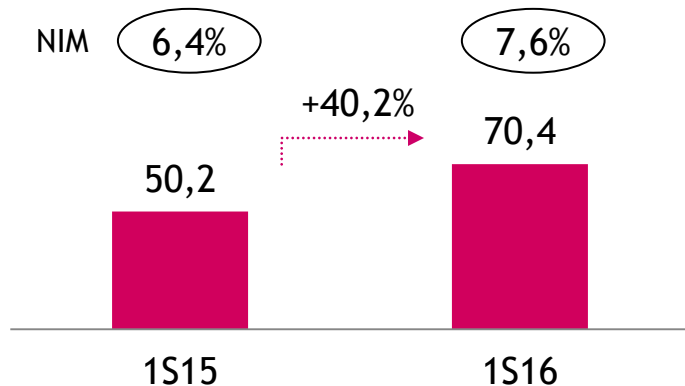


# Crescimento dos proveitos parcialmente compensado pelo aumento dos custos operacionais

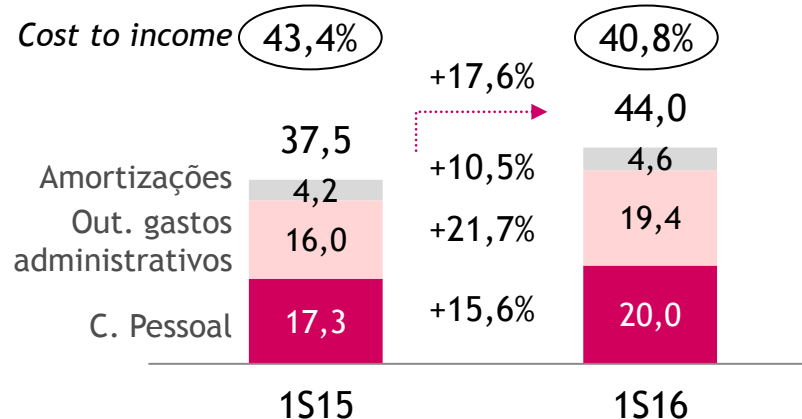


(Milhões de euros)

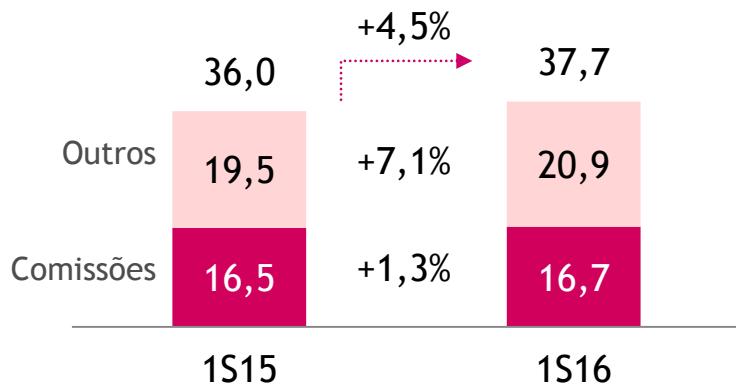
## Margem financeira



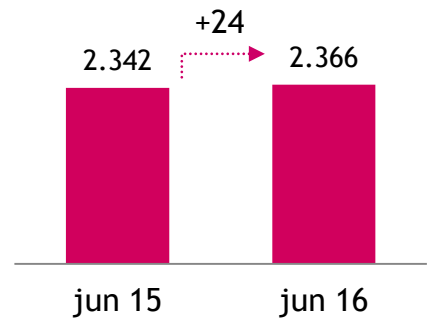
## Custos operacionais



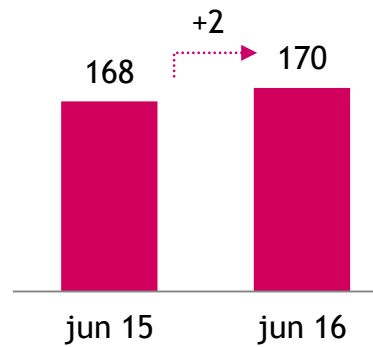
## Comissões e outros proveitos



## Colaboradores\*



## Sucursais



\* Exclui colaboradores da SIM (empresa seguradora)

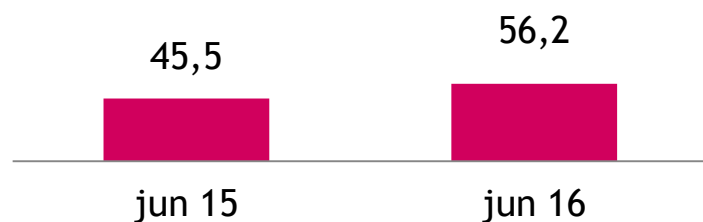
# Qualidade de crédito e cobertura



(Milhões de euros)

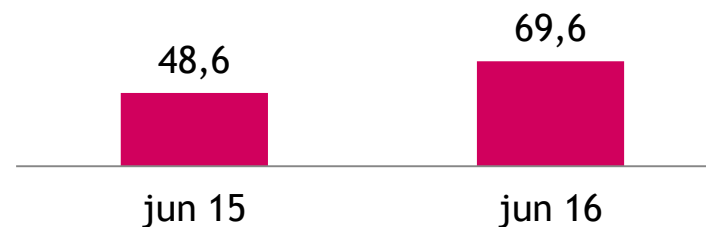
## Qualidade do crédito

Rácio de crédito	jun 15	jun 16
Non-performing loans	5,4%	5,4%



## Imparidade de crédito (balanço)

Rácio de cobertura	jun 15	jun 16
Non-performing loans	107%	124%



## Imparidade de crédito (líq. recuperações)

Custo do risco

151pb

196pb

8,0

12,7

1S15

1S16

- Rácio de NPL de 5,4% em 30 de junho de 2016, com reforço da cobertura para 124% na mesma data (107% em 30 de junho de 2015)
- Maior esforço de provisionamento, refletido na subida do custo do risco para 196pb (151pb no mesmo período de 2015)

# Agenda

---

- Principais destaques
- Grupo
  - Rendibilidade
  - Liquidez
  - Capital
- Portugal
- Operações internacionais
- Conclusões

# O caminho para 2018: *targets*

	1S15*	1S16*	Target 2018
Rácio CET1 <i>phased-in</i> **	13,1%	12,3%	≥11%
Rácio CET1 <i>fully implemented</i> **	9,6%	9,6%	
<i>Loans to Deposits</i>	107%	102%	<100%
<i>Cost-core income</i>	56,3%	52,5%	<50%
<i>Cost-income</i>	37,3%	45,7%	<43%
Custo do risco	165 pb	234 pb	<75 pb
ROE	11,4%	-8,8%	>11%***

\* Inclui ganhos em dívida pública portuguesa e desvalorização de fundos de reestruturação empresarial em 2015 e, em 2016, ganhos na operação Visa, desvalorização de fundos de reestruturação empresarial e imparidades adicionais para reforço de coberturas, com impacto no *cost-income* e ROE. | \*\*Valores estimados. | \*\*\*Consistente com rácio CET1 de 11%.

# Anexos



# Resultados consolidados

<i>(milhões de euros)</i>	1S15	1S16	Impacto no resultado
Margem financeira	571,5	600,8	+29,3
Comissões	336,1	320,3	-15,8
Outros proveitos de exploração	461,6	138,3	-323,3
<i>Dos quais: Operação Visa</i>	0,0	91,0	+91,0
<i>Dos quais: Contribuições obrigatórias em Portugal</i>	-32,6	-51,7	-19,1
<i>Dos quais: Valias em dívida pública portuguesa</i>	388,1	0,0	-388,2
<b>Produto bancário</b>	<b>1.369,2</b>	<b>1.059,4</b>	<b>-309,8</b>
Custos com o pessoal	-288,6	-273,7	+14,9
Outros gastos administrativos e amortizações	-222,6	-210,4	+12,2
<b>Custos operacionais</b>	<b>-511,2</b>	<b>-484,1</b>	<b>+27,1</b>
<b>Resultados operacionais (antes de imparidades e provisões)</b>	<b>858,0</b>	<b>575,4</b>	<b>-282,6</b>
<b>Dos quais: resultado core</b>	<b>396,4</b>	<b>437,1</b>	<b>+40,7</b>
Imparidade do crédito (líquida de recuperações)	-463,7	-618,7	-155,0
Outras imparidades e provisões	-91,6	-198,0	-106,4
<i>Dos quais: Desvalorização de fundos de reestruturação empresarial</i>	16,7	126,3	+109,6
<b>Imparidades e provisões</b>	<b>-555,3</b>	<b>-816,6</b>	<b>-261,4</b>
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>302,8</b>	<b>-241,3</b>	<b>-544,0</b>
Impostos	-46,1	78,3	+124,4
Interesses minoritários	-68,9	-79,5	-10,7
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	52,9	45,2	-7,7
<b>Resultado líquido</b>	<b>240,7</b>	<b>-197,3</b>	<b>-438,0</b>

# Evolução da carteira de dívida pública

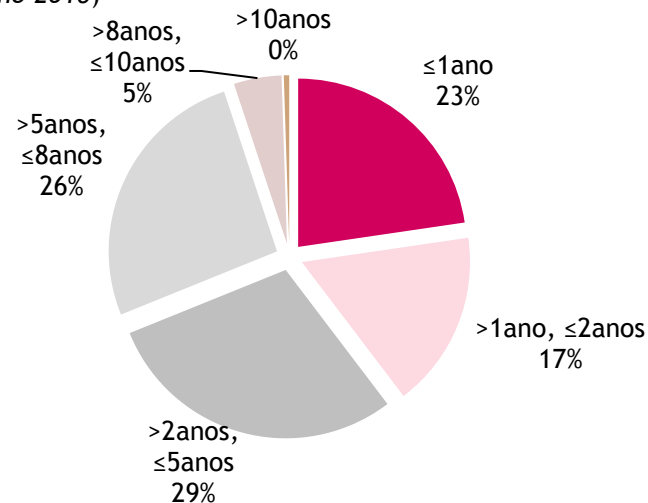
## Carteira de dívida pública

(Milhões de euros)

	jun 15	mar 16	jun 16	Δ % anual	Δ % trimestral
Portugal	4.505	5.499	5.331	+18%	-3%
Bilhetes tesouro	156	1.499	1.261	+708%	-16%
Obrigações	4.349	4.000	4.070	-6%	+2%
Polónia	2.422	2.766	2.740	+13%	-1%
Angola	536	626	0	-100%	-100%
Moçambique	592	409	302	-49%	-26%
Outros	999	91	92	-91%	+1%
<b>Total</b>	<b>9.054</b>	<b>9.391</b>	<b>8.465</b>	<b>-7%</b>	<b>-10%</b>

## Maturidade da dívida pública total

(Junho 2016)



- Total de dívida pública de €8,5 mil milhões, dos quais €1,9 mil milhões com maturidade inferior a um ano
- As carteiras de dívida pública portuguesa e polaca registaram crescimentos face ao final do 1.º semestre de 2015, tendo-se reduzido a exposição às dívidas públicas angolana e moçambicana

# Detalhe da carteira de dívida pública

(Milhões de euros, junho 2016)

	Portugal	Polónia	Moçambique	Outros	Total
<b>Carteira de negociação*</b>	<b>392</b>	<b>37</b>		<b>39</b>	<b>467</b>
≤ 1 ano	215	9			225
> 1 ano e ≤ 2 anos	117	11		38	166
> 2 anos e ≤ 5 anos	56	17			73
> 5 anos e ≤ 8 anos					
> 8 anos e ≤ 10 anos	2				2
> 10 anos	1				1
<b>Carteira de Investimento**</b>	<b>4.939</b>	<b>2.703</b>	<b>302</b>	<b>53</b>	<b>7.998</b>
≤ 1 ano	1.046	481	168		1.696
> 1 ano e ≤ 2 anos	386	836	48		1.271
> 2 anos e ≤ 5 anos	1.002	1.262	85	51	2.400
> 5 anos e ≤ 8 anos	2.119	82		1	2.202
> 8 anos e ≤ 10 anos	380	5		1	386
> 10 anos	7	36			42
<b>Carteira consolidada</b>	<b>5.331</b>	<b>2.740</b>	<b>302</b>	<b>92</b>	<b>8.465</b>
≤ 1 ano	1.261	490	168		1.920
> 1 ano e ≤ 2 anos	503	847	48	38	1.437
> 2 anos e ≤ 5 anos	1.058	1.279	85	51	2.473
> 5 anos e ≤ 8 anos	2.119	83		1	2.203
> 8 anos e ≤ 10 anos	382	5		1	388
> 10 anos	8	36		1	44

\* Inclui carteira de ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados (€145 milhões).

\*\* Inclui carteira de ativos financeiros disponíveis para venda (€7.947 milhões) e de ativos financeiros detidos até à maturidade (€51 milhões).

# Demonstrações Financeiras

# Balanço consolidado

(Milhões de euros)

	30 junho 2016	30 junho 2015		30 junho 2016	30 junho 2015
<b>Ativo</b>			<b>Passivo</b>		
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.178,3	2.426,8	Depósitos de instituições de crédito	11.228,6	12.412,9
Disponibilidades em outras instituições de crédito	415,5	1.140,8	Depósitos de clientes	48.762,0	50.601,1
Aplicações em instituições de crédito	1.389,2	831,0	Títulos de dívida emitidos	4.018,1	5.262,9
Créditos a clientes	49.186,1	53.408,6	Passivos financeiros detidos para negociação	613,6	824,2
Ativos financeiros detidos para negociação	1.234,3	2.216,9	Derivados de cobertura	484,3	779,3
Outros ativos financeiros detidos para negociação			Provisões	290,5	302,8
ao justo valor através de resultados	144,9	0,0	Passivos subordinados	1.659,5	1.660,5
Ativos financeiros disponíveis para venda	11.023,4	11.703,6	Passivos por impostos correntes	18,2	6,5
Ativos com acordo de recompra	10,6	31,3	Passivos por impostos diferidos	1,7	13,1
Derivados de cobertura	115,0	80,9	Outros passivos	977,3	1.216,1
Ativos financeiros detidos até à maturidade	419,0	436,7	<b>Total do Passivo</b>	<b>68.053,9</b>	<b>73.079,5</b>
Investimentos em associadas	558,7	305,4	<b>Capitais Próprios</b>		
Ativos não correntes detidos para venda	1.906,1	1.674,7	Capital	4.094,2	4.094,2
Propriedades de investimento	133,2	166,4	Títulos próprios	(3,7)	(120,1)
Outros ativos tangíveis	475,2	706,1	Prémio de emissão	16,5	16,5
Goodwill e ativos intangíveis	195,0	207,2	Ações preferenciais	59,9	171,2
Ativos por impostos correntes	36,1	40,5	Outros instrumentos de capital	2,9	9,9
Ativos por impostos diferidos	2.767,4	2.544,6	Reservas de justo valor	-52,1	-100,9
Outros ativos	879,4	808,8	Reservas e resultados acumulados	238,2	313,7
<b>73.067,5</b>	<b>78.730,4</b>		Resultado do exercício atribuível aos	0,0	0,0
			acionistas do Banco	(197,3)	240,7
			<b>Total de Capitais Próprios atrib. acionistas do Banco</b>	<b>4.158,6</b>	<b>4.625,2</b>
			Interesses que não controlam	855,0	1.025,7
			<b>Total de Capitais Próprios</b>	<b>5.013,6</b>	<b>5.650,9</b>
			<b>73.067,5</b>	<b>78.730,4</b>	<b>78.730,4</b>

# Demonstração de resultados consolidados

## Evolução trimestral

(Milhões de euros)

	Trimestral				
	2T 15	3T 15	4T 15	1T 16	2T 16
<b>Margem financeira</b>	<b>273,6</b>	<b>305,1</b>	<b>314,0</b>	<b>292,4</b>	<b>308,4</b>
Rend. de instrumentos de cap.	1,3	0,3	6,2	2,0	3,8
Resultado de serv. e comissões	173,8	161,8	162,3	163,9	156,4
Outros proveitos de exploração	-24,0	-12,3	-66,4	-12,4	-75,6
Resultados em operações financeiras	287,7	26,9	33,5	28,3	154,5
Res. por equivalência patrimonial	14,6	4,5	-1,6	13,9	23,8
<b>Produto bancário</b>	<b>727,0</b>	<b>486,4</b>	<b>447,9</b>	<b>488,1</b>	<b>571,3</b>
Custos com o pessoal	145,2	141,6	143,7	138,4	135,2
Outros gastos administrativos	97,8	94,4	100,0	91,8	93,1
Amortizações do exercício	13,9	13,3	13,1	12,8	12,7
<b>Custos operacionais</b>	<b>256,9</b>	<b>249,3</b>	<b>256,8</b>	<b>243,1</b>	<b>241,0</b>
<b>Res. operac. antes de provisões</b>	<b>470,1</b>	<b>237,1</b>	<b>191,1</b>	<b>245,1</b>	<b>330,3</b>
Imparidade do crédito (líq. recuperações)	262,6	150,0	204,2	160,7	458,0
Outras imparidades e provisões	21,4	25,5	43,0	15,4	182,6
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>186,1</b>	<b>61,7</b>	<b>-56,1</b>	<b>69,1</b>	<b>-310,3</b>
Impostos	13,3	21,0	-29,4	15,0	-93,3
Interesses que não controlam	38,7	36,1	20,7	36,4	43,1
<b>Resultado líquido (antes de oper. desc.)</b>	<b>134,1</b>	<b>4,5</b>	<b>-47,3</b>	<b>17,7</b>	<b>-260,2</b>
Res. de oper. descontinuadas	36,3	19,3	18,1	29,0	16,2
<b>Resultado líquido</b>	<b>170,3</b>	<b>23,8</b>	<b>-29,2</b>	<b>46,7</b>	<b>-243,9</b>

# Demonstração de resultados (Portugal e Operações internacionais)

Para os períodos de 6 meses findos em 30 de junho de 2015 e de 2016

(Milhões de euros)

	Operações internacionais																	
	Grupo			Portugal			Total			Bank Millennium (Polónia)			Millennium bim (Moç.)			Outras oper. internac.		
	jun 15	jun 16	Δ %	jun 15	jun 16	Δ %	jun 15	jun 16	Δ %	jun 15	jun 16	Δ %	jun 15	jun 16	Δ %	jun 15	jun 16	Δ %
Juros e proventos equiparados	1092	965	-11,6%	694	598	-13,8%	398	367	-7,8%	278	258	-7,1%	117	106	-9,5%	3	3	18%
Juros e custos equiparados	521	365	-30,0%	365	240	-34,2%	156	125	-20,1%	117	91	-22,3%	42	36	-16,2%	-3	-2	47,2%
<b>Margem financeira</b>	<b>571</b>	<b>601</b>	<b>5,1%</b>	<b>329</b>	<b>358</b>	<b>8,8%</b>	<b>242</b>	<b>243</b>	<b>0,2%</b>	<b>161</b>	<b>168</b>	<b>3,9%</b>	<b>75</b>	<b>70</b>	<b>-5,7%</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>-24,8%</b>
Rend. de instrumentos de cap.	3	6	810%	3	5	87,9%	0	0	216%	0	0	216%	0	0	--	0	0	--
<b>Margem de intermediação</b>	<b>575</b>	<b>607</b>	<b>5,6%</b>	<b>332</b>	<b>364</b>	<b>9,5%</b>	<b>243</b>	<b>243</b>	<b>0,2%</b>	<b>162</b>	<b>168</b>	<b>3,9%</b>	<b>75</b>	<b>70</b>	<b>-5,7%</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>-24,8%</b>
Resultado de serv. e comissões	336	320	-4,7%	225	229	2,0%	111	91	-18,2%	74	63	-14,9%	25	17	-31,9%	13	12	-11,3%
Outros proventos de exploração	-41	-88	<-100%	-43	-55	-28,1%	1	-33	<-100%	-5	-37	<-100%	7	3	-54,1%	0	0	28,5%
<b>Margem básica</b>	<b>870</b>	<b>839</b>	<b>-3,5%</b>	<b>514</b>	<b>538</b>	<b>4,6%</b>	<b>355</b>	<b>300</b>	<b>-15,4%</b>	<b>230</b>	<b>194</b>	<b>-15,5%</b>	<b>106</b>	<b>90</b>	<b>-15,0%</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>-15,4%</b>
Resultados em operações financeiras	479	183	-61,8%	426	76	-82,2%	53	107	>100%	29	88	>100%	22	18	-19,2%	2	2	-37,0%
Res.por equivalência patrimonial	21	38	82,9%	21	35	65,9%	0	3	>100%	0	0	100,0%	0	0	--	0	3	--
<b>Produto bancário</b>	<b>1.369</b>	<b>1.059</b>	<b>-22,6%</b>	<b>961</b>	<b>649</b>	<b>-32,5%</b>	<b>408</b>	<b>410</b>	<b>0,6%</b>	<b>258</b>	<b>282</b>	<b>9,2%</b>	<b>128</b>	<b>108</b>	<b>-15,7%</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>-4,0%</b>
Custos com o pessoal	289	274	-5,2%	187	181	-3,1%	101	92	-9,0%	67	63	-4,7%	26	20	-22,3%	9	9	-3,4%
Outros gastos administrativos	195	185	-5,1%	117	114	-2,6%	78	71	-9,0%	51	48	-4,9%	24	19	-18,1%	3	3	-6,6%
Amortizações do exercício	28	25	-7,9%	15	14	-7,3%	12	11	-8,5%	6	6	9,5%	6	5	-25,7%	0	0	-11,6%
<b>Custos operacionais</b>	<b>511</b>	<b>484</b>	<b>-5,3%</b>	<b>320</b>	<b>310</b>	<b>-3,1%</b>	<b>191</b>	<b>174</b>	<b>-9,0%</b>	<b>123</b>	<b>118</b>	<b>-4,1%</b>	<b>56</b>	<b>44</b>	<b>-20,9%</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Res. operac. antes de provisões</b>	<b>858</b>	<b>575</b>	<b>-32,9%</b>	<b>642</b>	<b>339</b>	<b>-47,1%</b>	<b>216</b>	<b>236</b>	<b>9,2%</b>	<b>135</b>	<b>164</b>	<b>21,3%</b>	<b>73</b>	<b>64</b>	<b>-11,8%</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>-3,6%</b>
Imparidade do crédito (líq. recuperações)	464	619	33,4%	420	583	38,8%	44	36	-18,1%	32	23	-29,2%	12	13	7,7%	0	1	>100%
Outras imparidades e provisões	92	198	>100%	88	190	>100%	3	8	>100%	2	8	>100%	1	-1	<-100%	0	0	-100,0%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>303</b>	<b>-241</b>	<b>&lt;-100%</b>	<b>134</b>	<b>-434</b>	<b>&lt;-100%</b>	<b>169</b>	<b>192</b>	<b>13,9%</b>	<b>100</b>	<b>133</b>	<b>32,1%</b>	<b>60</b>	<b>52</b>	<b>-13,3%</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>-9,3%</b>
Impostos	46	-78	<-100%	13	-128	<-100%	33	50	48,3%	21	34	62,1%	11	15	29,2%	1	1	-21,8%
Interesses que não controlam	69	80	15,5%	0	-1	<-100%	69	80	16,0%	0	0	--	1	1	-15,9%	69	80	16,3%
<b>Resultado líquido (antes de oper. desc.)</b>	<b>188</b>	<b>-242</b>	<b>&lt;-100%</b>	<b>121</b>	<b>-305</b>	<b>&lt;-100%</b>	<b>66</b>	<b>63</b>	<b>-5,7%</b>	<b>79</b>	<b>98</b>	<b>24,1%</b>	<b>48</b>	<b>37</b>	<b>-23,3%</b>	<b>-61</b>	<b>-73</b>	<b>-19,3%</b>
Res. de oper. descontinuadas	53	45	-14,6%				38	37	-3,6%							38	37	-3,6%
<b>Resultado líquido</b>	<b>241</b>	<b>-197</b>	<b>&lt;-100%</b>				<b>105</b>	<b>99</b>	<b>-4,9%</b>							<b>-23</b>	<b>-36</b>	<b>-57,9%</b>

# Glossário (1/2)

**Carteira de títulos** - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra, ativos financeiros detidos até à maturidade e outros ativos financeiros detidos para negociação ao justo valor através de resultados.

**Cobertura do crédito vencido** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos.

**Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o valor total em dívida do crédito com prestações de capital ou juros vencidos por um período superior ou igual a 90 dias.

**Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

**Cobertura do crédito a clientes em risco por imparidades de balanço e garantias reais e financeiras** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o montante de garantias reais e financeiras associadas, e o total de crédito a clientes em risco (bruto).

**Cobertura de *non-performing loans* por imparidade de balanço** - rácio entre as imparidades de balanço e NPL.

**Cobertura do crédito a clientes com incumprimento por imparidades de balanço** - rácio entre as imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de crédito a clientes com incumprimento (bruto).

**Core income** - margem financeira e comissões.

**Crédito a clientes com incumprimento** - crédito vencido há mais de 90 dias e crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

**Crédito a clientes com incumprimento, líquido** - Crédito a clientes com incumprimento deduzido das imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Crédito a clientes em risco** - conceito mais abrangente do que o conceito de NPL, incorporando também créditos reestruturados cujas alterações contratuais relativamente às condições iniciais resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco mais elevada do que anteriormente; os créditos reestruturados que resultaram no banco ter ficado com uma posição de risco inferior (por exemplo através do reforço do colateral) não estão incluídos no crédito em risco.

**Crédito a clientes em risco, líquido** - crédito a clientes em risco deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Custo do risco, líquido (expresso em pb)** - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito (líquidas de recuperações) contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

**Custo do risco, bruto (expresso em pb)** - quociente entre as dotações para imparidades para riscos de crédito contabilizadas no período e o saldo de crédito a clientes.

**Custos operacionais** - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

**Débitos para com clientes titulados** - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

**Gap comercial** - diferença entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de recursos de clientes de balanço.

**Non-performing loans (“NPL”)** - crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado.

**Outras imparidades e provisões** - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do goodwill e outras provisões.

**Outros proveitos de exploração líquidos** - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

**Outros proveitos líquidos** - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.



# Glossário (2/2)

**Produto bancário** - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros resultados de exploração.

**Produtos de capitalização** - contratos de operações de capitalização, seguros ligados a fundos de investimento (“*unit linked*”) e planos de poupança (“PPR”, “PPE” e “PPR/E”).

**Rácio de *cost to core income*** - rácio entre custos operacionais e o *core income*.

**Rácio de crédito com incumprimento** - rácio entre o valor de crédito com incumprimento e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de crédito com incumprimento, líquido** - rácio entre o valor de crédito com incumprimento (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Rácio de crédito em risco** - rácio entre o valor de crédito em risco e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de crédito em risco, líquido** - rácio entre o valor de crédito em risco (líquido) e o total de crédito a clientes deduzido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito.

**Rácio de eficiência** - rácio entre os custos operacionais e o produto bancário.

**Rácio *loan to value* (“LTV”)** - rácio entre o valor do empréstimo e o valor da avaliação do imóvel.

**Rácio de *non-performing loans*** - quociente entre o crédito vencido a mais de 90 dias e o crédito vincendo associado, e o total de crédito a clientes (bruto).

**Rácio de transformação** - rácio entre o total de crédito a clientes líquido de imparidades acumuladas (valor de balanço) para riscos de crédito e o total de depósitos de clientes.

**Recursos de clientes de balanço** - débitos para com clientes titulados e não titulados (depósitos de clientes).

**Recursos totais de clientes** - recursos de clientes de balanço, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

**Rendimentos de instrumentos de capital** - dividendos e rendimentos de unidades de participação recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda e rendimentos de ativos financeiros detidos para negociação.

**Rendibilidade do ativo médio (Instrução BdP n.º 16/2004)** - relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo líquido médio.

**Rendibilidade do ativo médio (“ROA”)** - relação entre o resultado após impostos e o total do ativo líquido médio. Em que: Resultado após impostos = [Resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco + Resultado líquido do exercício atribuível a Interesses que não controlam].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (Instrução BdP n.º 16/2004)** - relação entre o resultado antes de impostos e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco + Interesses que não controlam].

**Rendibilidade dos capitais próprios médios (“ROE”)** - relação entre o resultado líquido do exercício atribuível a acionistas do Banco e os capitais próprios médios. Em que: Capitais próprios = [Capitais próprios atribuíveis aos acionistas do Banco - Ações preferenciais e Outros instrumentos de capital, líquidos de Títulos próprios da mesma natureza].

**Resultado *Core* (*Core net income*)** - corresponde ao agregado da margem financeira e das comissões líquidas deduzidas dos custos operacionais.

**Resultados em operações financeiras** - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

**Resultados por equivalência patrimonial** - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

**Spread** - acréscimo (em pontos percentuais) ao indexante utilizado pelo Banco na concessão de financiamento ou na captação de fundos.

**Taxa de margem financeira (“NIM”)** - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.



## **DIREÇÃO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

Rui Coimbra, Responsável

---

### **EQUITY**

Luís Pedro Monteiro e Paula Dantas Henriques  
**+351 21 1131 084**

### **DÍVIDA**

Luís Morais e Lina Fernandes  
**+351 21 1131 337**

---

**[investors@millenniumbcp.pt](mailto:investors@millenniumbcp.pt)**

Banco Comercial Português, S.A., sociedade aberta com sede na Praça D. João I, 28, Porto, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto, com o número de identificação fiscal 501 525 882 e capital social de 4.094.235.361,88 euros.

